

Carta Educativa Do Concelho de Manteigas

(de acordo com o Decreto-Lei nº 7/2003 de Janeiro)



**Município de Manteigas
Câmara Municipal**

Índice

Índice de gráficos.....	5
Índice de tabelas	7
Índice de figuras	9
Índice de anexos.....	9
Introdução.....	10
1. Enquadramento legislativo	13
2. Princípios orientadores	16
2.1 A Carta Educativa.....	16
2.2 A Política Educativa Municipal.....	17
3. Âmbito territorial	18
3.1 Enquadramento territorial e características físicas do Concelho.....	18
4. Caracterização socio-económica do Concelho	21
4.1 As actividades económicas	21
4.2 Enquadramento demográfico.....	24
4.3 Rede viária e acessibilidades	31
4.4 Hierarquização dos aglomerados.....	32
5. Caracterização e evolução do sistema educativo	36
5.1 A procura da educação e do ensino	36
5.1.1 <i>A Casa Cristo-Rei</i>	37
5.1.2 <i>O Agrupamento de Escolas de Manteigas</i>	38
5.1.3 <i>A Educação Pré-Escolar</i>	39
5.1.4 <i>O Ensino Básico</i>	40
5.1.4.1 <i>O 1º Ciclo do Ensino Básico</i>	41
5.1.4.2 <i>Os 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico</i>	43
5.1.5 <i>O Ensino Secundário</i>	46
5.1.6 <i>A Educação Recorrente e a Educação Extra-Escolar</i>	49
5.1.7 <i>O Ensino e Educação Especial</i>	49
5.1.8 <i>Nível de ensino detido pela população residente</i>	53
5.2 A oferta de educação, ensino e formação	55
5.2.1 <i>Recursos Humanos</i>	55

5.2.2	Tipologia e localização do parque escolar.....	57
5.2.3	Equipamentos complementares: desportivos e culturais.....	58
5.2.4	Estado de conservação e adequação dos espaços.....	61
5.2.5	Capacidade/saturação dos espaços.....	62
5.2.6	Descrição do equipamento educativo.....	64
5.3 A	Acção Social Escolar e a Acção Educativa	69
5.3.1	Acção Social Escolar.....	70
5.3.1.1.	Prolongamento de horário na educação Pré-Escolar ATL's no 1º CEB e Centros de Actividades de Tempos Livres.....	70
5.3.1.2.	Refeições	71
5.3.2	Acção Educativa	72
5.3.2.1	Transportes escolares	73
6.	Previsão da evolução do número de alunos no Concelho	75
6.1	Na Educação Pré-escolar	75
6.2	No 1º Ciclo do Ensino Básico	78
6.3	No 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.....	80
6.4	No Ensino Secundário	81
6.5	No Ensino Profissional	83
7.	Propostas de reordenamento da rede escolar	84
7.1	Requalificação dos espaços físicos.....	85
7.1.1	Espaços Pré-escolares.....	85
7.1.1.1	Jardim-de-infância de Manteigas	85
7.1.1.2	Jardim-de-infância de Sameiro	86
7.1.2	Espaços do Ensino Básico do 1º Ciclo.....	87
7.1.2.1	EB 1 de Manteigas.....	87
7.1.2.2	EB 1 de Sameiro	88
7.1.2.3	EB 1 de Sra. dos Verdes	88
7.1.2.4	EB 1 de Vale de Amoreira	89
7.1.3	Espaço do Ensino Básico dos 2º e 3º Ciclos	89
7.2	Calendarização da concretização das medidas	90
7.2.1	Jardim-de-infância de Manteigas	90
7.2.2	Jardim-de-infância de Sameiro	90
7.2.3	EB 1 de Manteigas.....	91
7.2.4	EB 1 de Sameiro	92

7.2.5 EB 1 de Sra. dos Verdes	92
7.2.6 EB 1 de Vale de Amoreira	93
7.2.7 EB 2/3 de Manteigas.....	93
7.3 Financiamento e estimativas de custo	93
7.3.1 Jardim-de-infância de Manteigas	94
7.3.2 Jardim-de-infância de Sameiro	94
7.3.3 EB 1 de Manteigas.....	94
7.3.4 EB 1 de Sameiro	95
7.3.5 EB 1 de Sra. dos Verdes	95
7.3.6 EB 1 de Vale de Amoreira	95
7.3.7 EB 2/3 de Manteigas.....	95
7.4 Decreto-lei nº 9/2002 de 24 de Janeiro.....	96
7.5 Outras propostas	96
Considerações Finais	98
Anexos.....	100

Índice de gráficos

Gráfico 1 – Distribuição percentual da população activa por sectores de actividade	21
Gráfico 2 – Taxas de actividade em 1991 e 2001	22
Gráfico 3 – Taxas de desemprego em 1991 e 2001.....	23
Gráfico 4 – Empresas com sede no Concelho por sector de actividade em 1999	23
Gráfico 5 – Evolução da população residente no Concelho entre 1940 e 2001	26
Gráfico 6 – Projecção da população até 2009	27
Gráfico 7 – Distribuição da população por grupos etários em 2001	28
Gráfico 8 – Distribuição da população por grupos etários em Portugal, na Região Centro, na Beira Interior Norte e no Concelho de Manteigas	29
Gráfico 9 – Saldo fisiológico de 1992 a 2001	29
Gráfico 10 – Índices de dependência dos jovens e dos idosos	31
Gráfico 11 – Evolução da população nas Freguesias	33
Gráfico 12 – Distribuição percentual da área das Freguesias.....	34
Gráfico 13 – Evolução da distribuição espacial (percentual) da população.....	35
Gráfico 14 – Distribuição percentual dos alunos por nível de ensino (2002/2003)	36
Gráfico 15 – Evolução do número de alunos na Educação Pré-Escolar	39
Gráfico 16 – Evolução do número de alunos no 1º Ciclo do Ensino Básico	42
Gráfico 17 – Evolução das taxas de retenção no 1º CEB	42
Gráfico 18 – Evolução do número de alunos no 2º CEB	43
Gráfico 19 – Evolução do número de alunos no 3º CEB	44
Gráfico 20 – Evolução do número de alunos por ano de escolaridade, no 2ºCEB	44
Gráfico 21 – Evolução do número de alunos por ano de escolaridade, no 3º CEB	45
Gráfico 22 – Evolução das percentagens de abandono, nos 2º e 3º CEB.....	46
Gráfico 23 – Evolução do número de alunos do Colégio Nossa Sra. Fátima	47
Gráfico 24 – Evolução do número de alunos na Escola Profissional de Hotelaria de Manteigas	47
Gráfico 25 – Evolução das taxas de sucesso no Colégio Nossa Sra. Fátima	48
Gráfico 26 – Crianças e jovens da AFACIDASE a frequentar o Ensino Básico	50

Gráfico 27 – Nível de ensino atingido pela população residente (percentagens).....	54
Gráfico 28 – Nível de ensino atingido pela população residente no Concelho de Manteigas (percentagens)	54
Gráfico 29 – Evolução do número de crianças a frequentar os Centros de Actividades de Tempos Livres	70
Gráfico 30 – Evolução do número dos beneficiários de transportes escolares	74

Índice de tabelas

Tabela 1 – Distribuição da população no sector terciário	22
Tabela 2 – População residente no Concelho de Manteigas – Censos 2001	24
Tabela 3 – Evolução da População de 1940 a 2001	25
Tabela 4 – Variação da população residente entre 1991 e 2001	26
Tabela 5 – Evolução das taxas de natalidade e de mortalidade de 1994 a 2001	30
Tabela 6 – Distribuição numérica dos alunos por nível de ensino (2002/2003)	37
Tabela 7 – Resumo do Agrupamento de Escolas de Manteigas (2002/2003).....	38
Tabela 8 – Resumo das Escolas não agrupadas (2002/2003).....	39
Tabela 9 – Evolução do número de alunos na Educação Pré-Escolar	40
Tabela 10 – Distribuição dos alunos do 1º Ciclo.....	41
Tabela 11 – Taxas de retenção no 1º CEB (2002/2003).....	43
Tabela 12 – Evolução das taxas de retenção nos 2º e 3º CEB.....	45
Tabela 13 – Evolução do número de crianças com necessidades educativas especiais no Pré-Escolar.....	50
Tabela 14 – Evolução do número de alunos com necessidades educativas especiais na EB 1 de Manteigas.....	51
Tabela 15 – Evolução do número de alunos com necessidades educativas especiais na EB 1 de Sameiro	51
Tabela 16 – Evolução do número de alunos com necessidades educativas especiais nos 2º e 3º CEB	52
Tabela 17 – Evolução das taxas de analfabetismo	53
Tabela 18 – Professores do ensino público e Quadros a que pertencem (2002/2003) ...	55
Tabela 19 – Professores de outros estabelecimentos de ensino (2002/2003).....	56
Tabela 20 – Auxiliares e Assistentes de Acção Educativa (2002/2003)	56
Tabela 21 – Estabelecimentos de ensino do Concelho de Manteigas	57
Tabela 22 – Instalações polidesportivas existentes por freguesia	60
Tabela 23 – Instalações relacionadas com a Cultura e o Lazer.....	61
Tabela 24 – Características dos estabelecimentos da Educação Pré-Escolar e do Ensino Básico que fazem parte do Agrupamento de Escolas de Manteigas	62

Tabela 25 – Taxas de Ocupação (TO) da rede de Educação Pré-Escolar (2002/2003) .	63
Tabela 26 – Taxas de Ocupação (TO) da rede do 1º CEB (2002/2003)	63
Tabela 27 – Taxas de Ocupação (TO) da rede dos 2º e 3º CEB (2002/2003).....	64
Tabela 28 – Evolução anual dos custos com o serviço de refeições	71
Tabela 29 – Evolução dos alunos e encargos da Câmara em transportes escolares.....	74
Tabela 30 – Evolução do número de crianças com 3 anos matriculadas na Educação Pré-Escolar, comparativamente ao número de crianças com 3 anos inscritas no Centro de Saúde	76
Tabela 31 – Previsão do número de crianças no Pré-Escolar em Manteigas	76
Tabela 32 – Previsão do número de crianças no Pré-Escolar em Sameiro	77
Tabela 33 – Previsão do número de alunos no 1º CEB de Vale de Amoreira.....	78
Tabela 34 – Previsão do número de alunos no 1º CEB de Sameiro	79
Tabela 35 – Previsão do número de alunos no 1º CEB de Senhora dos Verdes	79
Tabela 36 – Previsão do número de alunos no 1º CEB de Manteigas.....	79
Tabela 37 – Previsão do número de alunos no 2º CEB	81
Tabela 38 – Previsão do número de alunos no 3º CEB	81
Tabela 39 – Previsão do número de alunos no Ensino Secundário	82
Tabela 40 – Calendarização das actividades para o J.I. de Manteigas	90
Tabela 41 – Calendarização das actividades para o J.I. de Sameiro	91
Tabela 42 – Calendarização das actividades para a EB 1 de Manteigas	91
Tabela 43 – Calendarização das actividades para a EB 1 de Sameiro	92
Tabela 44 – Calendarização das actividades para a EB 1 de Sra. dos Verdes	92
Tabela 45 – Calendarização das actividades para a EB 1 de Vale de Amoreira	93
Tabela 46 – Calendarização das actividades para a EB 2/3 de Manteigas	93

Índice de figuras

Mapa 1 – Enquadramento do Concelho a nível nacional e regional	19
Mapa 2 – Freguesias do Concelho.....	20
Mapa 3 – Rede rodoviária e acessibilidades ao Concelho	32
Mapa 4 – Distribuição espacial da população do Concelho em 2001	34
Mapa 5 – Distribuição espacial do parque escolar (2002/2003)	58

Índices de anexos

Anexo 1 – Evolução do nº de alunos, taxas de absentismo, retenção e abandono no Ensino Profissional	101
Anexo 2 – Evolução do absentismo, retenções e abandono no Ensino Secundário	102
Anexo 3 – Evolução do absentismo, retenções e abandono nos 2º e 3º CEB.....	103
Anexo 4 – Distribuição percentual dos alunos por nível de ensino (2002/2003)	104
Anexo 5 – Evolução do nº de alunos na Educação Pré-Escolar.....	105
Anexo 6 – Evolução do nº de alunos no 1º CEB.....	106
Anexo 7 – Evolução do nº de alunos no 2º CEB.....	107
Anexo 8 – Evolução do nº de alunos no 3º CEB.....	108
Anexo 9 – Encargos da Câmara Municipal com as refeições.....	109
Anexo 10 – Evolução do nº de beneficiários dos transportes escolares.....	110
Anexo 11 – Equipamento educativo: mobiliário	111
Anexo 12 – Equipamento educativo: material didático	113
Anexo 13 – Equipamento tecnológico	115
Anexo 14 – Equipamento educativo da Escola Profissional de Hotelaria	116

Introdução

“A Carta Educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e sócio-económico de cada município.” (Decreto-Lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro)

A Educação é, sem dúvida, o sustentáculo do desenvolvimento humano. Trata-se de um processo complexo, multimodal, amplamente participado e contínuo de promoção de conhecimento significativo e de sabedoria, sempre orientado para o desenvolvimento integral da pessoa e para a sua equilibrada inserção na sociedade. Sendo cada indivíduo um universo de possibilidades (mesmo quando nasce com “handicaps” que, inexoravelmente, hão-de repercutir-se no seu processo de desenvolvimento), importa que a educação lhe proporcione o maior número possível e o leque mais diversificado de estímulos e experiências significativas de aprendizagem que possam potenciar a sua permanente valorização como pessoa e como cidadão.

Torna-se cada vez mais premente pensar a rede educativa de um Concelho, proporcionando-se o debate alargado, mas localizado, do fundamento da acção educativa. Toda e qualquer actividade educativa, pelo seu propósito, deve visar concretamente o desenvolvimento dos educandos do ponto de vista académico, social, técnico e humano, ou seja, de competências de cidadania. Os desafios actualmente colocados aos indivíduos exigem uma ruptura com práticas enraizadas, apelando a uma visão prospectiva, criativa e pró-activa na definição dos caminhos a trilhar pelas organizações escolares, assumindo-se estas como Centros Educativos e de Aprendizagem (numa perspectiva de desenvolvimento estratégico do Concelho), e menos como Escolas no sentido tradicional do termo, cujas práticas, localização e organização espacial submetem e limitam todo o funcionamento da acção educativa.

Tendo em conta os objectivos futuros e concretos dos sistemas de educação e formação, delineados pela Comissão de Educação (solicitados pelo Conselho Europeu, na Cimeira em Lisboa, em Março de 2000), apresentam-se aqui algumas das conclusões apresentadas no Relatório Geral da Comissão (em <http://europa.eu.int>) que aponta pistas de acção passíveis de traduzir novas políticas educativas para os Estados Membros:

- A Educação deverá objectivar o desenvolvimento do indivíduo nas suas múltiplas facetas, contribuindo para a sua realização enquanto ser humano.
- A Educação deverá contribuir para a redução das disparidades e injustiças entre indivíduos.
- A Educação deverá garantir o crescimento da economia, nomeadamente através da disponibilização das qualificações socialmente necessárias às empresas e aos empregadores.

Nesta perspectiva, ainda segundo a Comissão, será necessário:

- Garantir a qualidade nos sistemas de educação e formação de adultos, como passo fundamental para atingir os objectivos enunciados.
- Objectivar a eficácia no uso dos recursos educativos, a partir de uma avaliação da qualidade do conteúdo efectivamente disponibilizado por esse sistema, garantindo o melhor uso dos recursos físicos e financeiros e a melhor qualidade dos recursos humanos.
- Criar redes educativas e de recursos adequados para responder aos desafios apresentados. As redes são importantes não só para a troca de informação acerca de boas práticas, como a própria informação deve ser tratada como um recurso vital na educação.
- Apoiar sistemas de garantia de qualidade. Os sistemas de garantia de qualidade dos estabelecimentos e processos de ensino e de formação são fundamentais em toda esta problemática. As técnicas de avaliação da qualidade requerem um esforço de formação por parte dos professores e gestores dos estabelecimentos escolares, mas traduzem-se numa experiência enriquecedora para todos os envolvidos e, claro, numa efectiva melhoria do desempenho da instituição e da utilização dos recursos.
- Apoiar parcerias locais. A realidade local deve ser o ponto de partida na adequação dos objectivos e políticas educativas de cada estado membro, conscientes de que estamos inseridos numa sociedade de globalização crescente. A participação da administração regional e local na definição de políticas de educação locais não só é

desejável como efectivamente recomendada. O apoio das empresas locais e o envolvimento das autarquias é um dado a reter.

Consciente de que a qualidade do sistema educativo não depende apenas da valorização dos espaços de aprendizagem, a “Carta Educativa” expressa a mobilização de toda uma comunidade local que reconhece, no papel dos agentes educativos, os vectores principais da necessária animação, mediação e concertação de vontades na promoção e procura constante da qualidade e adequação do sistema educativo local aos desafios colocados por uma sociedade cada vez mais exigente com as competências dos seus cidadãos. Assim sendo, o texto que aqui se expõe, mais do que um produto finalizado, representa um compromisso de actuação contínua e conjunta em prol do desenvolvimento de um Projecto Educativo em Manteigas, com base na desejada responsabilização partilhada do processo por todos os cidadãos desta comunidade.

1. Enquadramento legislativo

Num âmbito mais alargado de análise, foi consultada a legislação mais genérica da temática:

- Decreto-Lei nº 299/84 de 5 de Setembro – transportes escolares (com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro);
- Decreto-Lei nº 399-A/84 de 28 de Dezembro – normas relativas à transferência para os municípios das novas competências em matéria de Acção Social Escolar;
- Lei nº 46/86 de 14 de Outubro – Lei de Bases do Sistema Educativo;
- Despacho Conjunto nº 28/SERE/SEAM/88 – princípios gerais de planificação da Rede Escolar;
- Decreto-Lei nº 108/88 de 31 de Março – regulamentação do ensino particular e cooperativo, integrando-o na Rede Escolar para efeitos de ordenamento desta;
- Lei nº 5/97 de 10 de Fevereiro – Lei Quadro da Educação Pré-Escolar;
- Decreto-Lei nº 147/97 de 11 de Junho – regime jurídico do desenvolvimento da educação Pré-Escolar, estabelecendo a criação de uma rede nacional de educação pré-escolar que integra uma rede pública e uma rede privada, visando efectivar a universalidade da educação pré-escolar;
- Despacho Conjunto nº 258/97 de 21 de Agosto – critérios aplicáveis à caracterização do equipamento necessário ao funcionamento dos estabelecimentos de educação pré-escolar;
- Despacho Conjunto nº 268/97 de 25 de Agosto – critérios gerais de programação dos estabelecimentos de educação pré-escolar;
- Decreto-Lei nº 291/97 de 4 de Setembro – regime de atribuição de financiamento para instalação de estabelecimentos de educação pré-escolar;
- Decreto-Lei nº 314/97 de 15 de Novembro – denominação dos estabelecimentos de educação ou de ensino públicos não superiores;
- Despacho Conjunto nº 15/SEAF/SEEI/97 de 18 de Abril – regras para extinção dos postos de ensino básico mediatizado;

- Despacho Normativo nº 27/97 de 2 de Junho – pretende estimular a participação e a iniciativa das escolas nos domínios do reordenamento da rede educativa;
- Decreto-Lei nº 4/98 de 8 de Janeiro – novo regime de criação, organização e funcionamento das escolas profissionais, no âmbito do ensino não superior;
- Decreto-Lei nº 115/98 de 4 de Maio – aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundários;
- Lei nº 42/98 de 6 de Agosto – Lei das finanças locais: regime financeiro dos municípios e das freguesias;
- Lei nº 159/99 de 14 de Setembro – quadro de transferência das atribuições e competências das autarquias locais, atribuindo-lhes responsabilidades no domínio da construção e manutenção dos estabelecimentos de educação e ensino;
- Decreto Regulamentar nº 12/2000 de 29 de Agosto – condições necessárias à constituição e à instalação dos agrupamentos de escolas do ensino básico;
- Lei nº 169/99 de 18 de Setembro, com a nova redacção dada pela Lei nº 5-A/2002 de 11 de Janeiro – quadro de competências, assim como o regime jurídico de funcionamento, dos órgãos dos municípios e das freguesias;
- Decreto-Lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro – regulamentação dos Conselhos Municipais de Educação e aprovação do processo de elaboração da Carta Educativa, transferindo competências para as autarquias locais.

As competências das autarquias para a área educativa aparecem, nomeadamente, nos seguintes diplomas:

- Lei nº 46/86 de 14 de Outubro – Lei de Bases do Sistema Educativo;
- Decreto-Lei nº 319/91 de 23 de Agosto – regula a integração dos alunos portadores de deficiência nos estabelecimentos públicos de ensino nos níveis básicos e secundário;
- Despacho Conjunto nº 128/97 de 9 de Julho – articulação entre as escolas e Ministério da Educação e Autarquias para assegurar, no âmbito do apoio sócio-educativo às famílias, as condições para que as crianças e os jovens realizem percursos escolares bem sucedidos;

- Decreto-Lei 115-A/98 de 4 de Maio – regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;
- Lei nº 159/99 de 14 de Setembro – quadro de transferência das atribuições e competências das autarquias locais, atribuindo-lhes responsabilidades no domínio da construção e manutenção dos estabelecimentos de educação e ensino;
- Lei nº 169/99 de 18 de Setembro, com a nova redacção dada pela Lei nº 5-A/2002 de 11 de Janeiro – quadro de competências, assim como o regime jurídico de funcionamento, dos órgãos dos municípios e das freguesias;
- Decreto-Lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro – regulamentação dos Conselhos Municipais de Educação e aprovação do processo de elaboração da Carta Educativa, transferindo competências para as autarquias locais.
- Decreto-Lei nº 9/2002 de 24 de Janeiro – estabelece restrições à venda e consumo de bebidas alcoólicas, junto a estabelecimentos do ensino básico e secundário (veio alterar os Decretos-lei 122/79 de 8 de Maio, 252/86 de 25 de Agosto, 168/97 de 4 de Julho e 370/99 de 18 de Setembro).

No quadro dos diplomas, são as seguintes as competências dos órgãos Municipais para a área educativa (entre outras):

- Construir, apetrechar e manter os estabelecimentos de educação pré-escolar e básica;
- Criar os Conselhos Municipais de Educação;
- Elaborar a Carta Educativa;
- Assegurar a gestão dos transportes escolares;
- Assegurar a gestão dos refeitórios dos estabelecimentos de educação pré-escolar e básica;
- Participar (no domínio da acção social escolar) os jovens a frequentar a educação pré-escolar e básica;
- Envolver-se e apoiar actividades culturais e recreativas complementares e extra-escolares, no âmbito da educação pré-escolar e básica.

2. Princípios orientadores

2.1 A Carta Educativa

A Carta Educativa, prática de planeamento desenvolvida de forma sistemática e continuada aos diversos níveis da administração e articulada nos diferentes planos de gestão, encerra um duplo registo. Enquanto produto, apresenta uma (re)configuração da rede educativa, projectada num determinado horizonte temporal, como expressão de uma Política Educativa Concelhia. Enquanto processo, assume-se como em permanente construção, numa crítica constante dos processos, recursos e metodologias mobilizadas dentro do sistema educativo local.

A Carta Educativa surge como uma ferramenta de planeamento, visando a melhoria contínua do sistema educativo local, entendido numa perspectiva de Território Educativo, ou seja, não confinado ao espaço tradicionalmente reservado à escola, mas contextualizado numa comunidade local. Assim, pretende-se com a Carta Educativa:

- Prever uma resposta adequada às necessidades de redimensionamento da rede escolar colocadas pela evolução da política educativa, pelas oscilações da procura da educação, rentabilizando o parque escolar existente;
- Caminhar para um esbatimento das disparidades inter e intra-regionais, promovendo a igualdade do acesso ao ensino numa perspectiva de adequação da rede escolar às características regionais e locais, assegurando a coerência dos princípios normativos no todo nacional;
- Desenvolver uma concepção de escola/centro educativo, integrado num espaço de recursos educativos diferenciados.

Assim, a Carta Educativa deverá estar em condições de sustentar a definição de uma Política Educativa para o Concelho de Manteigas, bem como monitorizar a execução de algumas das competências, integrando progressivamente (e adaptando em função do contexto local) as restantes necessidades Municipais no domínio da educação, contribuindo

de forma clara para um reordenamento da rede educativa, com vista à melhoria da qualidade das infra-estruturas e dos serviços prestados nesta área.

2.2. A Política Educativa Municipal

O Concelho Municipal de Educação, atento às profundas transformações económicas, sociais, políticas e culturais que têm ocorrido no panorama concelhio, regional, nacional e internacional, nomeadamente:

- Os fenómenos de globalização da economia, da cultura e das comunicações;
- o peso crescente das tecnologias de informação;
- a incapacidade de os estados nacionais em dirigirem, de forma centralizada e burocrática, os vários sistemas públicos, entre eles o da educação;
- as transformações económicas, sociais e culturais do Concelho de Manteigas;
- a necessidade dos cidadãos encontrarem novas formas de identidade e participação social e política;
- o peso da educação e da formação escolar no desenvolvimento dos sistemas sociais, económicos e culturais locais;

decidiu dar especial atenção ao desenvolvimento do sector educacional como forma de, em estreita cooperação com a comunidade educativa, contribuir para a melhoria da educação concelhia.

3. Âmbito Territorial

Esta Carta Educativa tem por âmbito territorial o Concelho de Manteigas, numa perspectiva de Comunidade Educativa. Refira-se aqui que o conceito de Comunidade Educativa está na confluência de outros dois: Comunidade Escolar, englobando todos os indivíduos que diariamente se movem dentro dos estabelecimentos de ensino e Comunidade local, um conceito mais abrangente, que extravasa para lá dos limites físicos da escola, mobilizando as pessoas e recursos locais para a missão educativa.

3.1. Enquadramento territorial e características físicas do Concelho

O Concelho de Manteigas encontra-se integrado na vasta área da Cordilheira Central, em pleno coração da Serra da Estrela, totalmente integrado no Parque Natural da Serra da Estrela e na Rede Natura.

Integrado na sub-região da Beira Interior Norte, é o Concelho mais pequeno do Distrito da Guarda, com uma área aproximada de 122 km² (repartidos pelas quatro Freguesias: Sameiro – 23,3; Santa Maria – 23,3; São Pedro – 58,6 e Vale de Amoreira – 16,8), delimitado pelos Municípios da Guarda a Este, Covilhã a Sul, Gouveia a Norte e Seia a Nordeste.

O Município constitui, por si só, uma zona privilegiada dadas as condições naturais, ecológicas e paisagísticas. Apresenta sob o ponto de vista morfológico três unidades distintas que compreendem a área planáltica, o Vale do Rio Zêzere e as zonas xistosas do nordeste. Grande parte do território concelhio é ocupado por matas e “incultos”, e nas zonas florestadas predominam entre outras o pinheiro bravo, o carvalho, o castanheiro e a pseudotesuga.

Mapa 2 – Freguesias do Concelho

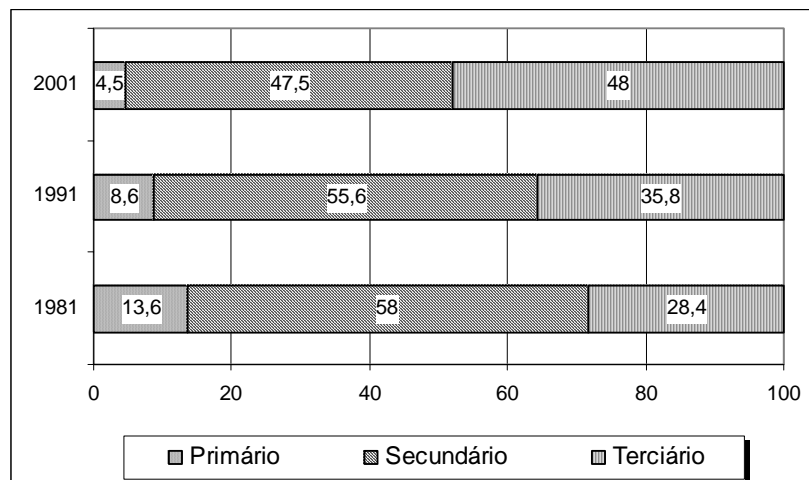


4. Caracterização sócio-económica do Concelho

4.1 As actividades económicas

Seguindo a tendência geral do país que aponta para a terciarização da economia, o que levou a transformações na estrutura do emprego no país, o Concelho de Manteigas tem visto a população activa empregada no sector terciário aumentar gradualmente, desde 1981: de 28,4% nesse ano, passou para 35,8% em 1991 e para 48% em 2001, suplantando, por fim, os outros sectores de actividade. O sector secundário, que até aos últimos censos contava com a maioria da população activa, passou de 58% em 1981 para 55,6% em 1991 e para 47,5% em 2001. Finalmente, de ressaltar que o acréscimo do sector terciário verificou-se, sobretudo, à custa do sector primário que viu o seu efectivo passar de 13,6%, em 1981, para 4,5% em 2001.

Gráfico 1 – Distribuição percentual da população activa por sectores de actividade



Fonte: INE, Recenseamentos de 1991 e 2001, e PDM

Relativamente ao sector terciário, verifica-se uma predominância dos serviços de natureza social sobre os serviços de carácter predominantemente económico, com a seguinte distribuição da população activa afectada ao sector:

Tabela 1 – Distribuição da população activa no sector terciário

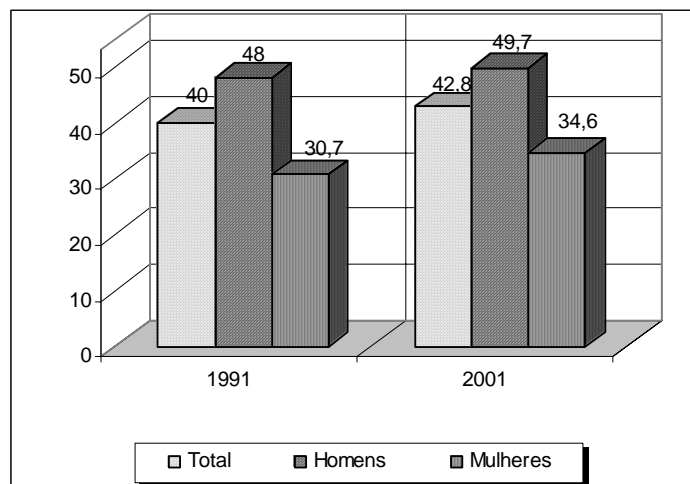
Sector Terciário	
Serviços de natureza social	434
Serviços de carácter económico	334

Fonte: INE, Censos 2001

A população residente, economicamente activa, compõe-se em 2001 de 1712 indivíduos: 974 homens e 738 mulheres. Deste total, 1602 estão empregados: 934 homens e 668 mulheres. Regista-se um ligeiro aumento, quando comparado com a situação em 1991, uma vez que o valor na altura era de 1666 indivíduos.

As taxas de actividade pouco variaram no período de 1991 a 2001, de 39,1 % passou para 41,8%, como se pode ver na tabela que se segue. Regista-se um ligeiro aumento em relação à taxa de actividade dos homens (de 48% para 49,7%) e um aumento mais significativo entre as mulheres (de 30,7% para 34,6%).

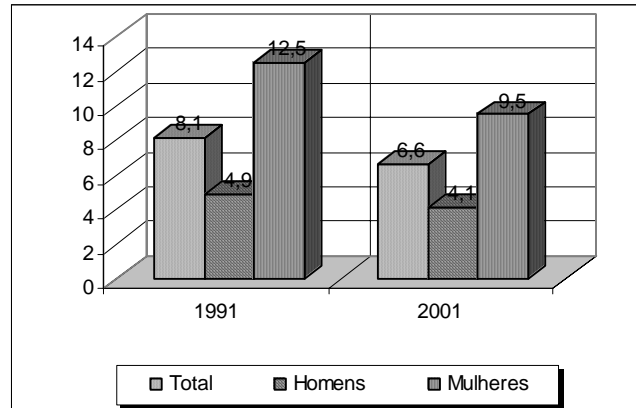
Gráfico 2 – Taxas de actividade em 1991 e 2001



Fonte: INE, Censos 2001

Quanto às taxas de desemprego, verifica-se uma diminuição no período em análise: de 8% passou para 6,4%. A diminuição, tal como acontece com a taxa de actividade, é maior entre as mulheres: de 12,5% em 1991 passou para 9,5% em 2001.

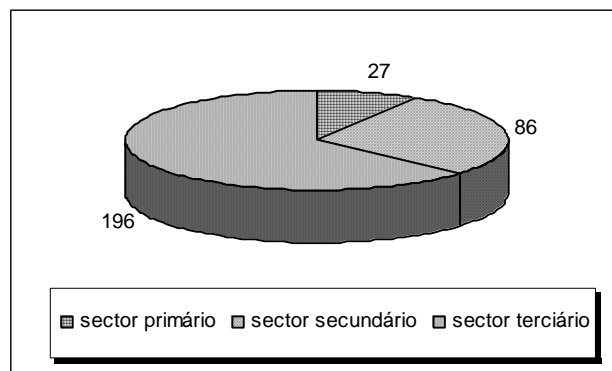
Gráfico 3 – Taxas de desemprego em 1991 e 2001



Fonte: INE, Censos 2001

Segundo os dados do INE, existiam no ano de 1999, um total de 321 empresas, no concelho de Manteigas: 27 destas diziam respeito à agricultura, produção animal e silvicultura, 86 estavam ligadas à indústria transformadora e à construção e 196 aos serviços (12 empresas tinham as suas actividades mal definidas e, por isso, não se enquadravam em nenhum sector).

Gráfico 4 – Empresas com sede no Concelho por sector de actividade em 1999



Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro 2000

4.2 Enquadramento demográfico

Segundo os Censos de 2001, o crescimento populacional na Região Centro foi menos acentuado que o do país. Apesar deste facto, e tal como em 1991, a região continua a acolher 23% da população residente. Na Região Centro, continua a evidenciar-se um claro contraste entre os concelhos mais próximos do litoral, mais densamente povoados, e os concelhos do interior, mais desertificados. Também ao nível da variação da população é possível verificar a dicotomia litoral/interior.

Na Região Centro, a população residente aumentou ligeiramente, na última década, sendo a variação populacional de 3,97%. Pelo contrário, o Concelho de Manteigas registou, em termos populacionais, uma acentuada diminuição da população residente entre 1991 e 2001, na ordem dos 8,1% (diminuição que também já se tinha registado na década 1981/1991), contrariando o aumento demográfico ao nível nacional (NUTS I: 4,95%) e do já referido da Região Centro (NUTS II). No entanto, acompanhou a diminuição demográfica da sub-região da Beira Interior Norte (NUTS III) que apresenta uma taxa de variação negativa de 2,69%.

A população residente no Concelho de Manteigas, segundo os Censos 2001, era de 4094 habitantes, sendo 52,15% desta do sexo feminino e 47,85% do sexo masculino. A tabela que se segue apresenta a população residente em cada freguesia, assim como a sua distribuição tendo em conta o sexo. A população feminina tende a ser em maior número em quase todas as freguesias, sendo Sameiro a exceção.

Tabela 2 – População residente no Concelho de Manteigas – Censos 2001

	HM	H	M
Concelho	4094	1959	2135
S. Pedro	1764	806	958
S. Maria	1609	794	815
Sameiro	460	232	228
V. de Amoreira	261	127	134

Fonte: INE, Censos 2001

Uma leitura do quadro que se segue permite concluir que a evolução da população residente no Concelho de Manteigas não foi constante ao longo do período em análise

(1940-2001). Observa-se uma diminuição do efectivo populacional a partir da década de 60, devido ao fenómeno da emigração, principalmente para França, por um lado, e de migrações dentro do território nacional, por outro. O número de habitantes tem vindo a decrescer gradualmente: em quarenta anos, passou-se de 5276 pessoas, no recenseamento de 1960, para 4094, em 2001 (número que já inclui a população de Vale de Amoreira, freguesia anexada ao concelho em 2002), ou seja, um decréscimo demográfico na ordem dos 20%. O mesmo sucedeu em quase todas as freguesias do concelho, excepto em Santa Maria, onde, depois de uma grande quebra na década de 60, a população apresenta uma variação positiva no período de 1970 a 1991; as restantes freguesias têm vindo a decrescer desde 1960. Estas variações têm contribuído para a aceleração do despovoamento e acentuação do envelhecimento demográfico da população.

As principais causas deste retrocesso radicam na prolongada estagnação da economia do concelho, resultante da depressão da agricultura e da situação de mono-indústria têxtil.

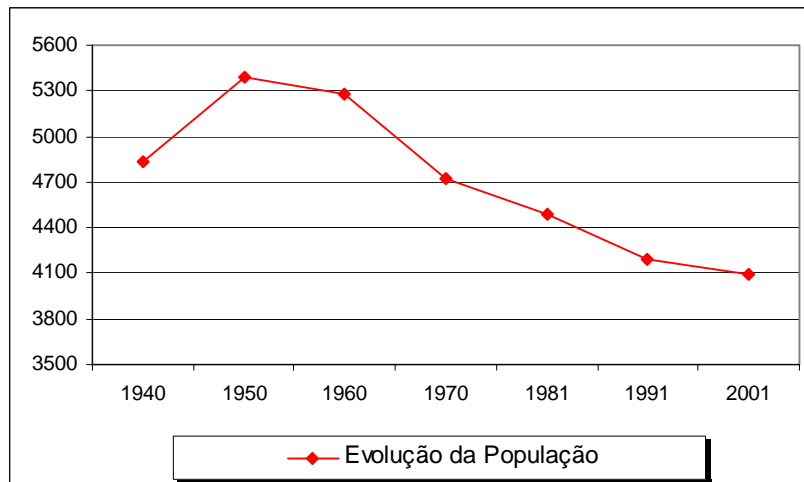
Tabela 3 – Evolução da População de 1940 a 2001

Freguesia	Ano					
	1940	1960	1970	1981	1991	2001
S. Maria	1909	1929	1667	1705	1752	1609
S. Pedro	2276	2599	2455	2236	1943	1764
Sameiro	655	748	595	552	497	460
V. de Amoreira						261
Concelho	4840	5276	4717	4493	4192	4094

Fonte: INE, Censos 2001, e PDM

O gráfico que se segue apresenta a evolução da população do concelho entre 1981 e 2001. Em duas décadas, a população passou de 4493 habitantes para 4094, número este que já conta com a freguesia de Vale de Amoreira, anexada ao concelho em 2002, o que significa que a diminuição é na realidade muito mais acentuada.

Gráfico 5 – Evolução da população residente no Concelho entre 1940 e 2001



Fonte: INE, Censos 91 e Censos 2001, e PDM

De igual modo, as freguesias do Concelho de Manteigas viram a sua população diminuir, entre 1991 e 2001, entre os 7 e 9%, excepto Vale de Amoreira, cuja população aumentou, embora a uma taxa inferior a 1%. Por freguesia, e ainda com base nos Censos 2001, pode observar-se a seguinte variação da população residente.

Tabela 4 – Variação da população residente entre 1991 e 2001

Freguesia	Pop. Residente 1991	Pop. Residente 2001	Varição (%)
S.Maria	1752	1609	-8,16
S.Pedro	1943	1764	-9,21
Sameiro	497	460	-7,44
V. de Amoreira	263	261	-0,76
Concelho	4455¹	4094	-8,1

Fonte: INE, Censos 2001

Ao nível da população residente dos concelhos limítrofes, apenas dois seguem a tendência de Manteigas: Seia, com uma taxa de variação populacional² negativa de 7,3% e

¹ Este valor, referente à população residente no Concelho de Manteigas em 1991, difere daquele que consta nos Censos 91, que é de 4192 habitantes, uma vez que lhe foi acrescentado a população residente em 1991 na Freguesia de Vale de Amoreira, embora não pertencesse na altura ao Concelho. No entanto, este procedimento foi necessário para se obter a variação real da população residente entre 1991 e 2001.

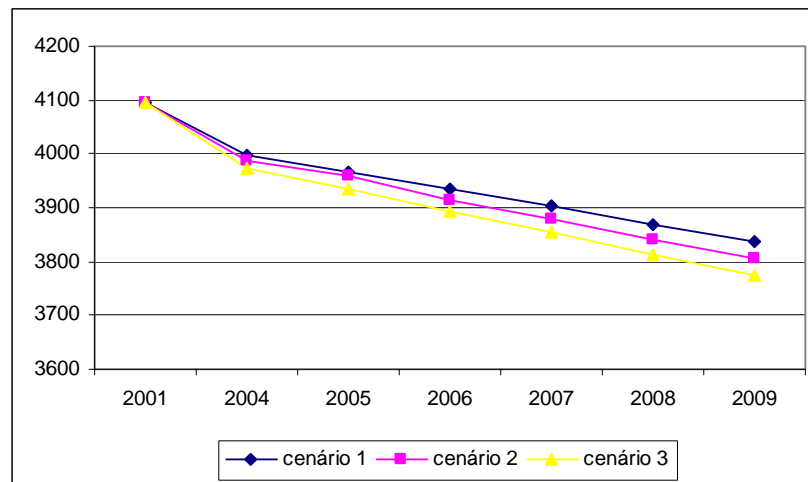
Gouveia com 7,4. Contrariamente, a Guarda e a Covilhã têm estado a crescer, com taxas de variação de 13,82 e 0,95 respectivamente.

Quanto à projecção demográfica, optou-se pela utilização de um dos procedimentos, o geométrico, que tem por base um estudo a partir da Taxa de Crescimento Anual Média (TCAM) que permite a análise prospectiva através da elaboração de três cenários de evolução:

- cenário 1: em que a TCAM é inferior àquela que foi calculada para o período;
- cenário 2: em que há manutenção do nível calculado da TCAM;
- cenário 3: em que a TCAM é superior àquela que foi calculada para o período.

Os três cenários assentam numa TCAM negativa, pois, partiu-se do pressuposto que a perda demográfica continuará durante a próxima década.

Gráfico 6 – Projecção da população até 2009

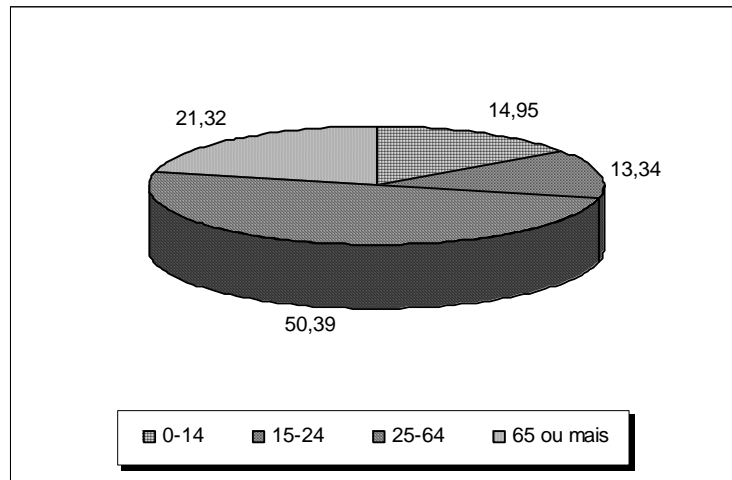


Utilizando o critério de agrupamento por grupos funcionais: dos 0 aos 14 anos, dos 15 aos 64 anos e dos 65 ou mais anos, pode constatar-se que o concelho tem vindo a sofrer uma significativa alteração do peso relativo dos diferentes grupos funcionais entre 1991 e 2001. O peso dos “jovens” diminuiu cerca de 30% e, no grupo funcional oposto, ou seja, nos “idosos”, houve uma variação positiva de 13,4%, para o período em análise. Esse último grupo funcional vê assim o seu peso aumentar, representando, em 2001, 21,3% do total da população residente. Isto remete, inevitavelmente, para o fenómeno do

² Taxa de variação populacional: $\frac{(\text{População residente em 2001} - \text{População residente em 1991})}{\text{População residente em 1991}} \times 100$

envelhecimento da população, fenómeno que afecta o país em geral. Por outro lado, os “potencialmente activos” (dos 15 aos 64 anos) aumentaram ligeiramente o seu peso percentual, de 63% em 1991 passou para 63,7% em 2001.

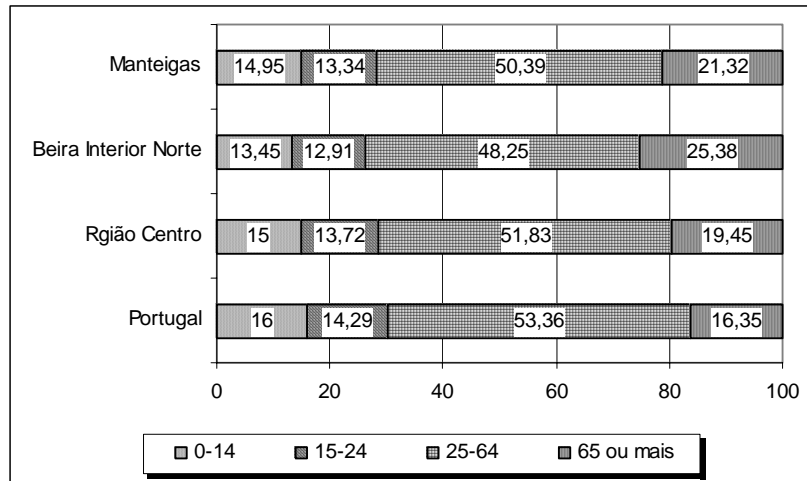
Gráfico 7 – Distribuição da população por grupos etários em 2001



Fonte: INE, Censos 2001

Comparando a distribuição da população residente, segundo o grupo etário, com outras realidades nacionais, verifica-se que o Concelho de Manteigas acompanha os valores da Região Centro, relativamente a todos os grupos funcionais considerados. Está, no entanto, abaixo dos valores do país, no que diz respeito à população com idades entre 0 e 14 anos e acima para a faixa etária dos 65 anos e mais. O inverso se verifica em relação à sub-região da Beira Interior Norte.

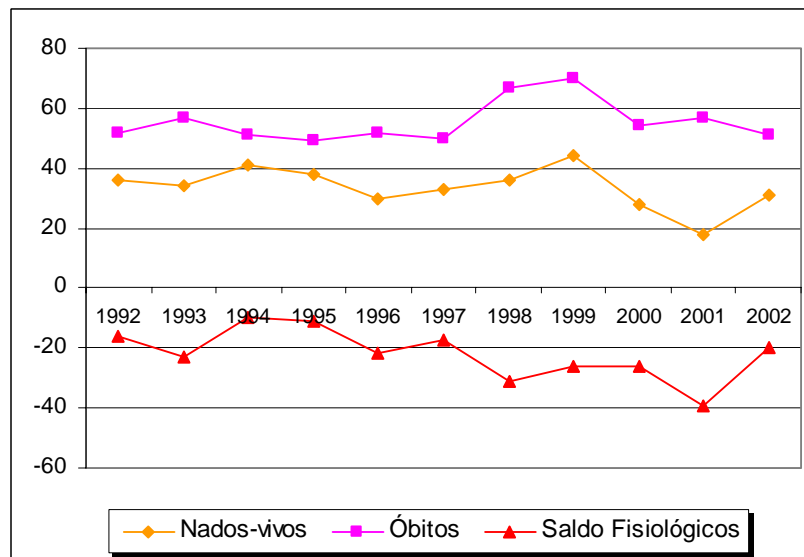
Gráfico 8 – Distribuição da população por grupos etários em Portugal, na Região Centro, na Beira Interior Norte e no Concelho de Manteigas



Fonte: INE, Censos 2001

Como se pode observar, no gráfico seguinte, o saldo fisiológico³ é inconstante, no período de 1992 a 2001. O valor mais alto regista-se em 1994 e o mais baixo em 2001. O número de óbitos tem sido superior ao de nados-vivos, tendo esta diferença sido mais acentuada nos anos de 1998 e 2001 e não se registando uma tendência de melhoria no saldo fisiológico.

Gráfico 9 – Saldo fisiológico de 1992 a 2002



Fonte: Anuários Estatísticos da Região Centro

³ Saldo fisiológico – diferença entre o número de nados-vivos e número de óbitos.

Importa salientar que a quebra verificada no saldo fisiológico, no último ano, provém de uma acentuada diminuição da taxa de natalidade, como se pode ver na tabela que se segue, assumindo em 2001 o valor mais baixo, do período em análise, de cerca de 5 por mil habitantes. Por sua vez a evolução da taxa de mortalidade, apesar de um aumento, em 1998 e 1999, de 16.67% e 17.54%, respectivamente, apresenta uma variação entre os 12 e 15 por mil habitantes, valores arredondados.

Tabela 5 – Evolução das taxas de natalidade e de mortalidade de 1994 a 2001

Ano	Taxa de Natalidade*	Taxa de Mortalidade*	Excedente de vida
1995	9,29	11,98	-11
1996	7,37	12,78	-22
1997	8,15	12,35	-4,2
1998	8,96	16,67	-7,71
1999	11,03	17,54	-6,52
2000	7,2	13,9	-6,7
2001	4,7	14,8	-10,2

* Dados em permilagem

Fonte: INE, Anuários Estatísticos da Região Centro

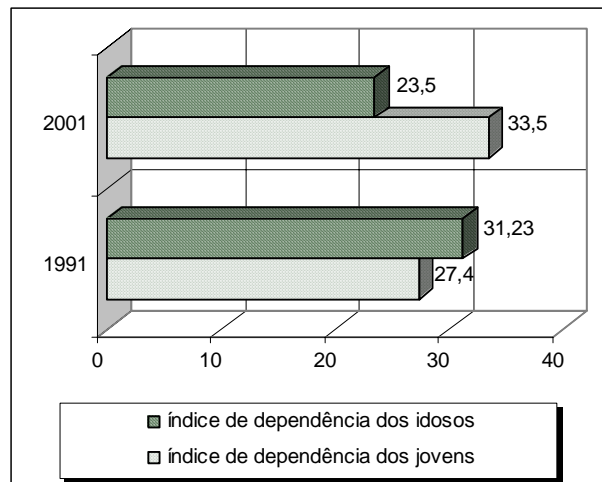
Quanto aos índices de “juventude”⁴ e “envelhecimento”⁵, estes sofreram alterações profundas entre 1991 e 2001. Pode até acrescentar-se que os valores se inverteram: em 1991, havia 114 jovens para 100 idosos e 88 idosos para 100 jovens; já em 2001, havia 70 jovens para 100 idosos e 143 idosos para 100 jovens.

Em relação à população activa e tendo em conta os encargos que pesam sobre este grupo, pode concluir-se, ao analisar o gráfico que se segue, que os valores quanto aos índices de dependência dos jovens e dos idosos se inverteram, entre 1991 e 2001. Se, em 1991, os encargos com os jovens suplantavam os dos idosos, em 2001, o índice de dependência dos idosos é superior ao dos jovens, ou seja, os encargos diminuíram em relação aos jovens, mas aumentaram com os idosos.

⁴ Índice de juventude: quociente entre a população com 14 anos e menos e a população com 65 anos e mais, a multiplicar por 100.

⁵ Índice de envelhecimento: quociente entre a população com 65 anos e mais e a população com 14 anos e menos, a multiplicar por 100.

Gráfico 10 – Índices de dependência dos jovens e dos idosos



Fonte: INE, Recenseamentos de 1991 e 2001

4.3. Rede viária e acessibilidades

Dada a localização específica do Concelho de Manteigas, bem no interior do maciço da Serra da Estrela, as acessibilidades revelaram-se sempre um problema. O concelho é atravessado por uma estrada nacional, a EN232, principal via de comunicação, que liga os concelhos de Belmonte, Manteigas, Gouveia e Mangualde, e por uma regional, a ER338, que faz a ligação às Penhas da Saúde, com acesso à Covilhã e a Seia.

As acessibilidades, como já foi referido mais acima, revelam-se uma das preocupações predominantes da Câmara. A Autarquia tem defendido a construção dos túneis da Serra da Estrela, do aeródromo regional da Covilhã, da modernização das linhas ferroviárias da Beira Interior (a da Beira Baixa e da Beira Alta), das ligações de Manteigas à A23, empreendimentos considerados prioritários e urgentes, em termos de ordenamento do território e de ligações locais, sobretudo para Manteigas.

Ainda em termos de acessibilidades, estão programadas⁶ para 2004 e 2005 a construção da Via de Cintura ao Centro Histórico, a rectificação, beneficiação e alargamento de ruas e pontes e a ligação intermunicipal de Vale de Amoreira a Verdelhos, esta em parceria com a Câmara Municipal da Covilhã. Há ainda a referir o projecto de execução da beneficiação da ER338, entre Manteigas e os Piornos, da Direcção de Estradas da Guarda.

⁶ Câmara Municipal de Manteigas: Grandes Opções do Plano e Orçamento para o ano 2004

A rede viária local não apresenta uma estrutura radial, devido ao maciço da Serra da Estrela que impede a formação de tal estrutura. No entanto, as acessibilidades no território do concelho são razoáveis, estando a rede de transportes predominantemente organizadas em função do concelho e ajustada às necessidades de funcionamento da rede escolar.

Mapa 3 – Rede rodoviária e acessibilidade ao Concelho

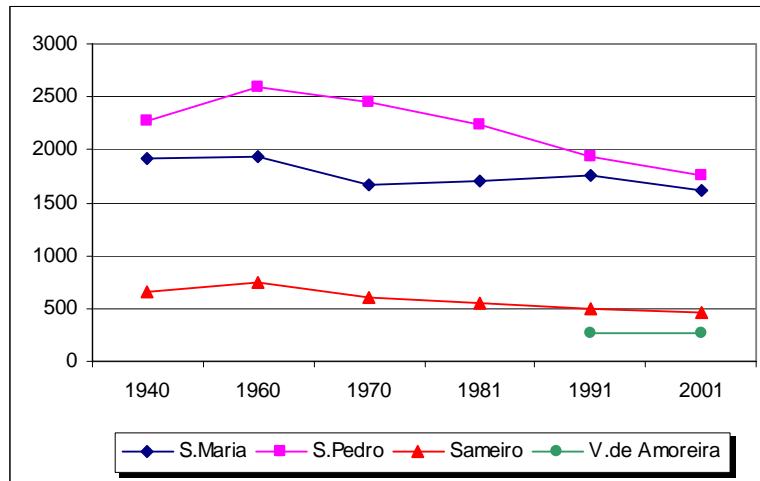


4.4. Hierarquização dos aglomerados

Como já foi referido, a distribuição espacial da população portuguesa mostra uma clara tendência para a fixação da população nas zonas do litoral, em detrimento das zonas do interior. Na Região Centro, esta tendência está bem patente no despovoamento do interior, ao qual se vem assistindo, fruto do crescimento acelerado dos centros urbanos mais importantes e do fenómeno da litoralização. Esta situação afecta, consequentemente, o Concelho de Manteigas que tem visto alguma da sua população sair do concelho.

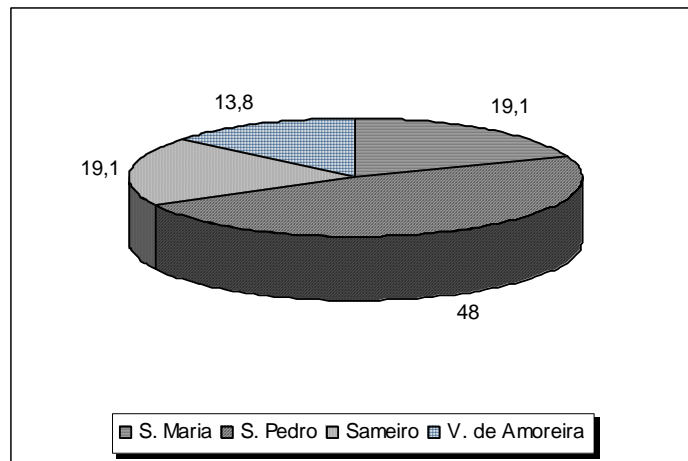
Em termos populacionais, como se pode ver no gráfico que se segue, todas as freguesias do concelho têm visto a sua população diminuir entre os dois últimos recenseamentos. Depois de um ponto alto nos anos 60, a freguesia de São Pedro é a que regista a descida populacional mais constante e mais acentuada, na ordem dos 32%.

Gráfico 11 – Evolução da população nas Freguesias



A freguesia de São Pedro, para além de ser a maior em termos de área, representando 48% da área total do concelho, é também a que conta com o maior número de população: 1764 habitantes, seguindo-se as freguesias de Santa Maria e de Sameiro, ambas com a mesma área, embora com um número de habitantes bastante distinto: 1640 e 460 habitantes, respectivamente. A freguesia de Vale de Amoreira é mais pequena, tanto ao nível da área como da população, com o menor número de habitantes: 261.

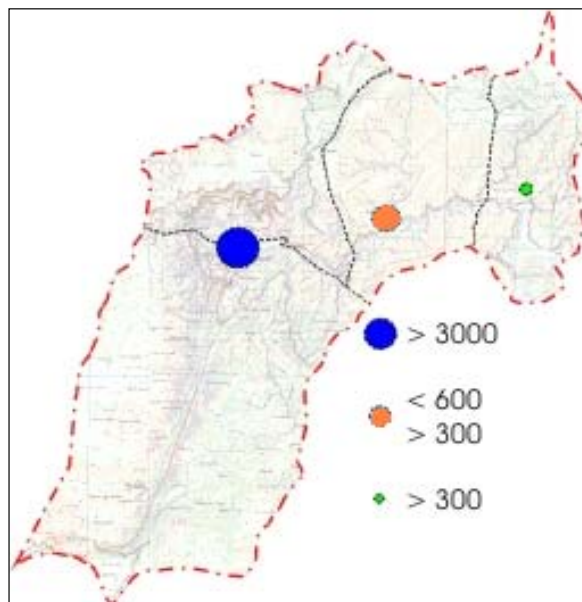
Gráfico 12 – Distribuição percentual da área das Freguesias



Fonte: www.ine.pt (retratos territoriais)

Relativamente à distribuição espacial da população, obteve-se o seguinte mapa:

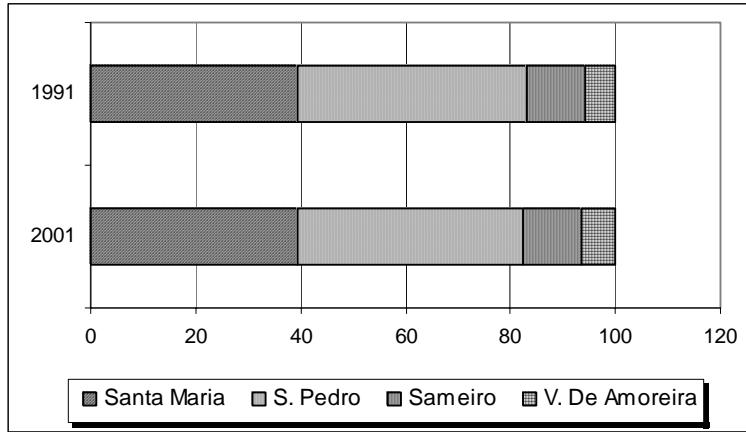
Mapa 4 – Distribuição espacial da população do Concelho em 2001



Em termos de distribuição espacial da população do Concelho de Manteigas, pode também observar-se, através do gráfico 11, que não houve grandes alterações entre 1991 e 2001. A grande maioria da população concelhia está concentrada na zona urbana do

concelho, composta pela freguesia de Santa Maria e de São Pedro, com mais de 80% da população. A restante distribui-se pelas freguesias de Sameiro e Vale de Amoreira.

Gráfico 13 – Evolução da distribuição espacial (percentual) da população



Fonte: INE, Censos 91 e Censos 2001

5. Caracterização e evolução do sistema educativo

5.1. A procura da educação e do ensino

Neste capítulo, pretende-se traçar um quadro retrospectivo e prospetivo da procura do ensino. Pretende-se avaliar o comportamento recente do sistema educativo local, tendo em conta os seguintes aspectos: a evolução da frequência e a sua distribuição espacial, os níveis de escolarização e de sucesso escolar, bem como apresentar alguns indicadores de funcionamento do parque escolar existente.

De referir, desde já, que a evolução da frequência escolar não tem sofrido grande alterações. O número de alunos na rede educativa tem-se mantido sensivelmente o mesmo nos últimos 3 anos lectivos, contrariando a tendência verificada na rede educativa nacional de um decréscimo generalizado do número de alunos. A distribuição dos alunos por nível de ensino, no ano lectivo de 2002/2003, é apresentada no gráfico que se segue:

Gráfico 14 – Distribuição percentual dos alunos por nível de ensino (2002/2003)

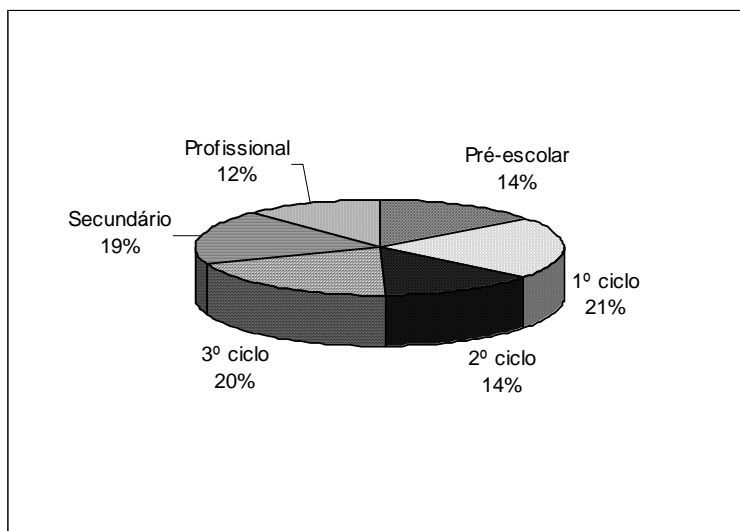


Tabela 6 – Distribuição numérica dos alunos por nível de ensino (2002/2003)

	Ensino Público	Ensino Privado
Pré-escolar	111	
1º Ciclo	165	
2º Ciclo	105	
3º Ciclo	154	
Secundário		143
Profissional		92
Total	535	235

5.1.1. A Casa Cristo-Rei

Antes de se proceder à caracterização do sistema educativo do Concelho de Manteigas, é necessário, desde já, referir a existência das alunas provenientes da Casa Cristo-Rei, que frequentam os vários estabelecimentos de ensino do Concelho. A Casa Cristo-Rei é uma Instituição Particular de Solidariedade Social que acolhe crianças e jovens do sexo feminino, de todo o país, e que de uma maneira geral são oriundas de famílias com grande debilidade económica e social e/ou desestruturadas. A maioria delas foram retiradas do ambiente familiar, sob a tutela do tribunal, devido a maus-tratos, abusos sexuais, etc. Apresentam, de um modo geral, algumas perturbações a nível afectivo, sendo por norma crianças carentes que necessitam de uma grande atenção por parte dos adultos que com elas se relacionam. Essas características repercutam-se, na maioria das vezes, na aprendizagem.

Assim, no presente ano lectivo (2003/2004), frequentam o 1º Ciclo do Ensino Básico 8 crianças provenientes desta instituição. Destas, três não apresentam problemas na aprendizagem. Das restantes, uma é portadora de deficiência mental, apresentando dificuldades de aprendizagem severas, duas dificuldades de aprendizagem moderadas, duas dificuldades de aprendizagem ligeiras e uma apresenta problemas de linguagem.

Relativamente aos 2º e 3º Ciclos, 4 estão escritas no 5º ano, 7 no 6º ano, 6 no 7º ano, 5 no 8º ano e 3 no 9º ano, o que dá um total de 25. Essas alunas apresentam um atraso de desenvolvimento global muito significativo, tendo como consequência graves dificuldades cognitivas. A estas devem acrescentar-se, com consequências nefastas ao nível de todas as percepções, impedindo o aproveitamento escolar, problemas no plano afectivo/emocional,

que se revelam em instabilidade, agravando o domínio cognitivo. As atitudes comportamentais impedem que, na maioria das vezes, se promova o sucesso escolar. Das 25 alunas provenientes da Casa Cristo-Rei, inscritas nos 2º e 3º Ciclos, 12 têm ensino especial acompanhado de currículos específicos, em que são definidas competências e condições especiais de avaliação.

5.1.2. O Agrupamento de Escolas de Manteigas

O Agrupamento de Escolas de Manteigas engloba quase todos os estabelecimentos de educação e ensino do Concelho, excepto o jardim-de-infância Favo de Mel, que pertence à Ministério do trabalho e da Segurança Social, o Colégio Nossa Senhora de Fátima, que é privado, e a Escola Profissional de Hotelaria de Manteigas que pertence à Fundação Escola-Gest. O referido agrupamento vertical, com sede na Escola do Ensino Básica 2º e 3º Ciclos de Manteigas, está em funcionamento desde o ano lectivo de 1999/2000, com uma Comissão Instaladora, que passou a Conselho Executivo, em 2000/2001. O Agrupamento é constituído por oito estabelecimentos de educação e ensino: uma EB 2/3; três EB 1 e quatro JI. Presentemente, conta com mais uma escola do 1º Ciclo, a de Vale de Amoreira, devido à recente anexação desta freguesia ao Município de Manteigas.

Tabela 7 – Resumo do Agrupamento de Escolas de Manteigas (2002/2003)

Nível de Ensino	Nº de estabelecimentos	Nº de Alunos	Taxa de Cobertura	Nº de Docentes	Alunos por Docente
Pré-Escolar	3	62	56	5	12,4
1º CEB	4	165	100	14	11,8
2º/3º CEB	1	259	100	35	7,4
Total	8	486		55	8,8

As escolas não agrupadas apresentam as seguintes características:

Tabela 8 – Resumo das escolas não agrupadas (2002/2003)

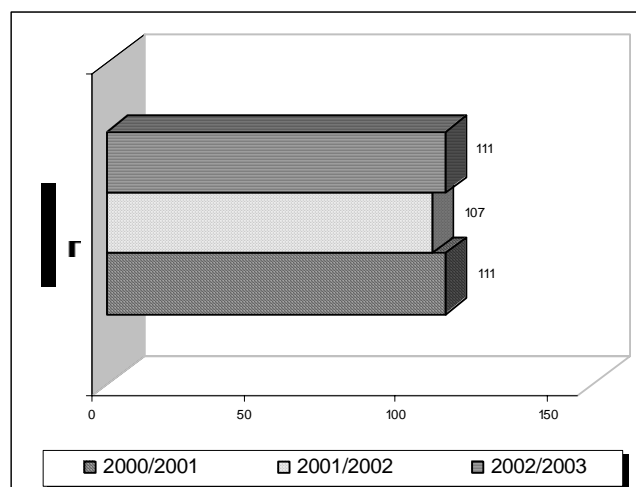
Nível de Ensino	Nº de Alunos	Taxa de Cobertura	Nº de Docentes	Alunos por Docente
JI Favo de Mel	49	44	3	16,3
Colégio	143	100	24	5,95
Escola Profissional	92	100	17	5,4
Total	284	-	44	6,45

5.1.3. A Educação Pré-Escolar

A educação pré-escolar, no seu aspecto formativo, é complementar e/ou supletiva da acção educativa da família, sendo a sua frequência facultativa. São objectivos da educação pré-escolar promover o desenvolvimento pessoal e social da criança, fomentando a sua inserção em grupos sociais diversos e contribuindo para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso à aprendizagem⁷.

A educação pré-escolar, no Município de Manteigas, é pública e distribui-se por quatro Jardins-de-infância, três deles pertencendo ao Ministério da Educação e um ao Ministério da Segurança Social e do Trabalho. A frequência de alunos, neste nível de ensino, não tem sofrido grandes alterações como se pode ver no gráfico seguinte:

Gráfico 15 – Evolução do número de alunos na Educação Pré-Escolar



⁷ Ministério da Educação – Critérios de Reordenamento da Rede Educativa, Fevereiro de 2000, pp. 10.

O mesmo se verifica quando se analisa a evolução do número de alunos que frequentam a educação pré-escolar, por jardim-de-infância, como se pode ver na seguinte tabela:

Tabela 9 – Evolução do número de alunos na Educação Pré-Escolar

	2000/2001	2001/2002	2002/2003
J.I. Favo de Mel	50	45	49
J.I. de Manteigas	42	45	45
J.I. da Lapa⁸	10	8	9
J.I. de Sameiro	9	9	8
Concelho	111	107	111

Cabe ainda acrescentar, neste ponto, uma pequena referência à única **Creche** do Concelho, a funcionar no Jardim-de-Infância Favo de Mel. Em 2003/2004, 25 crianças estão inscritas, 11 no berçário, 14 com 2 anos.

5.1.4. A Educação Básica

Nos termos da Lei de bases, o Ensino Básico é universal, obrigatório e gratuito e tem a duração de 9 anos. A obrigatoriedade da sua frequência abrange as crianças e os jovens entre os seis e os quinze anos de idade. Este nível está estruturado em três ciclos:

. o 1º Ciclo tem uma duração de quatro anos. O ensino é globalizante e da responsabilidade de um professor único que pode, em áreas específicas, ser coadjuvado por outros professores;

- o 2º Ciclo obedece a uma organização por áreas de estudo com carácter pluridisciplinar, pretendendo-se que progressivamente venha a estabelecer-se o regime de um professor por área;

- o 3º Ciclo está organizado segundo um plano unificado com abertura a várias áreas vocacionais diversificadas, em regime de um professor por disciplina⁹.

⁸ Este jardim-de-infância funcionou no Bairro Social da Lapa, até ao ano lectivo de 2002/2003. Actualmente, ocupa uma sala da EB 1 de Senhora dos Verdes.

⁹ Ministério da Educação – Critérios de Reordenamento da Rede Educativa, Fevereiro de 2000, pp. 12.

5.1.4.1. O 1º Ciclo do Ensino Básico

Os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB) estão distribuídos, no Município de Manteigas, em quatro estabelecimentos (todos eles públicos), dois na freguesia de S. Pedro, um na de Sameiro e outro em Vale de Amoreira. No entanto, regista-se uma grande disparidade quanto ao número de alunos que as frequentam (Tabela 8).

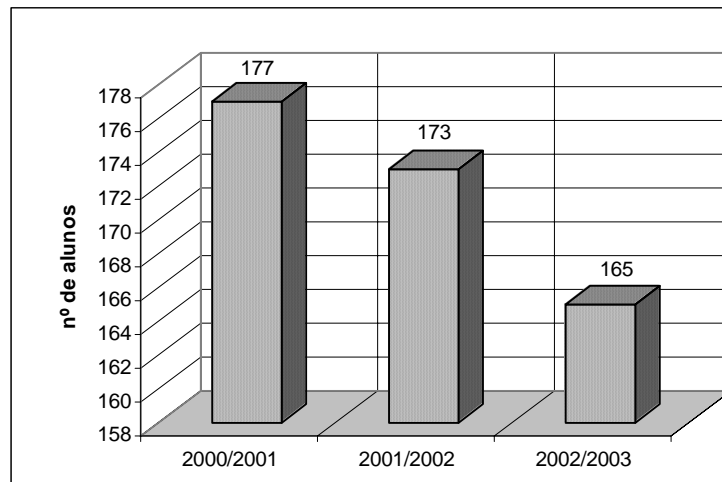
No ano lectivo de 2002/2003, a grande maioria dos alunos estava inscrita na EB1 de Manteigas, onde funcionaram 7 turmas e para a qual estiveram colocados 10 professores. Na EB1 de Sameiro, houve uma turma, com dois professores, um deles de apoio. A EB1 de Senhora dos Verdes, também com uma turma, mas com um professor, situação que se repete em Vale de Amoreira.

Tabela 10 – Distribuição dos alunos do 1º Ciclo (2002/2003)

	Nº alunos	%
EB1 Manteigas	133	80,6
EB1 Senhora dos Verdes	10	6
EB1 Sameiro	17	10,3
EB1 V. de Amoreira	5	3,1

Quando analisada, a evolução do número de alunos no 1º CEB (Gráfico 3) apresenta uma ligeira descida, mais acentuada nas freguesias de Sameiro e Vale de Amoreira.

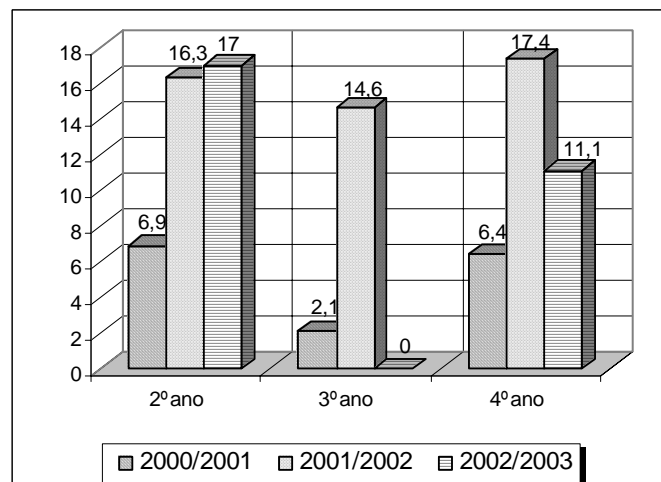
Gráfico 16 – Evolução do número de alunos no 1º Ciclo do Ensino Básico



No entanto, o número de alunos no 1º ano de escolaridade tem vindo a diminuir de forma mais acentuada. Entre os anos lectivos de 2000/2001 e 2002/2003, o nº de alunos do 1º ano, na escola do 1º Ciclo de Senhora dos Verdes, passou de quatro para nenhum; de 7 para 2, na escola de Sameiro. Nas restantes Escolas do 1º Ciclo, a diminuição foi mínima.

Relativamente às taxas de retenção, no 1º CEB, estas variam muito de ano lectivo para ano lectivo e de ano escolar para ano escolar. Há a salientar desde já que, em 2001/2002, se registaram mais retenções que no ano lectivo anterior e no posterior. O gráfico 4 permite observar a seguinte evolução percentual no Município:

Gráfico 17 – Evolução das taxas de retenção no 1º CEB



Na tabela 4, é permitido observar que as escolas com maior taxa de retenção no 1º CEB são a EB1 de Manteigas com uma média de retenção de 11, 27% e Vale de Amoreira com 16, 67% (embora este último valor não seja significativo, devido ao número reduzido de alunos dessa escola), não havendo retenções a registar nas Escolas do 1º Ciclo restantes.

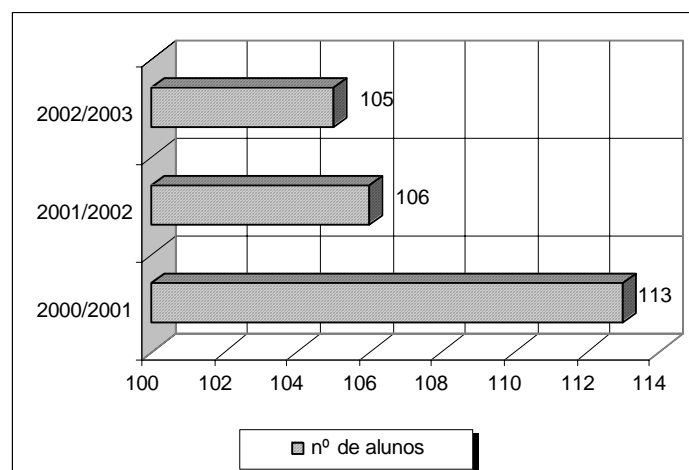
Tabela 11 – Taxas de retenção no 1º CEB (2002/2003)

Escolas	2º ano	3º ano	4º ano	Média
EB1 Manteigas	19,5	0	14,3	11,27
EB1 Senhora dos Verdes	0	0	0	0,00
EB1 Sameiro	0	0	0	0,00
EB1 V. de Amoreira	50	0	0	16,67

5.1.4.2. Os 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

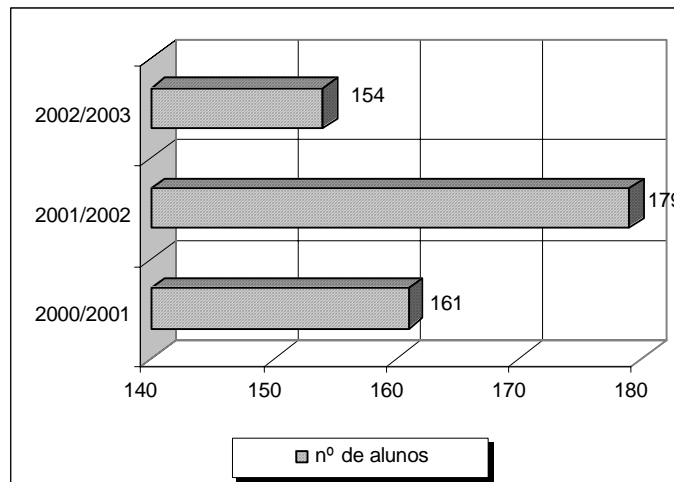
Nos 2º e 3º Ciclos, tem-se verificado uma variação negativa do número de alunos, embora pouco significativa, como se pode ver nos gráficos que se seguem:

Gráfico 18 – Evolução do número total de alunos do 2º CEB



No 2º CEB, a quebra do número de alunos foi mais relevante, relativamente aos anos lectivos de 2000/01 e 2001/02, com uma variação negativa na ordem dos 6% (de apenas 0,95%, de 2001/02 a 2002/03).

Gráfico 19 – Evolução do número total de alunos do 3º CEB



No 3º CEB, depois de um aumento do número de alunos, verifica-se uma diminuição de 7%, entre os anos lectivos de 2000/2001 e 2002/2003.

Gráfico 20 – Evolução do número de alunos por ano de escolaridade no 2º CEB

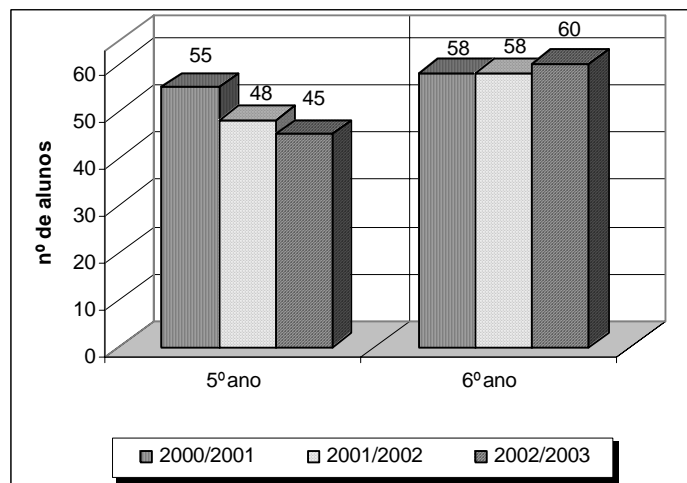
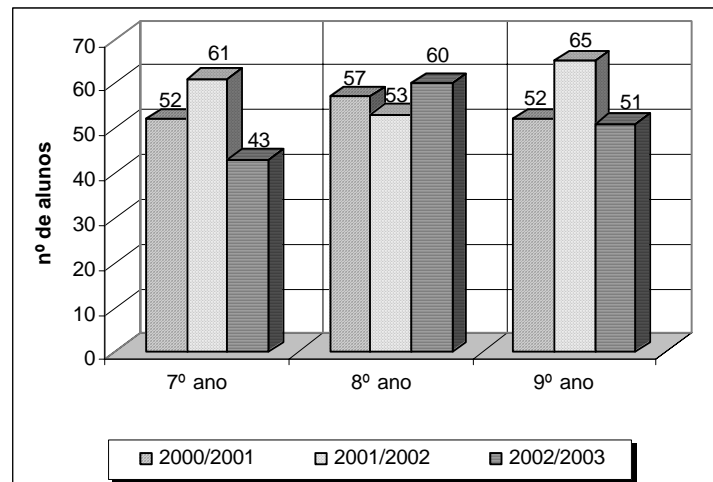


Gráfico 21 – Evolução do número de alunos por ano de escolaridade no 3º CEB

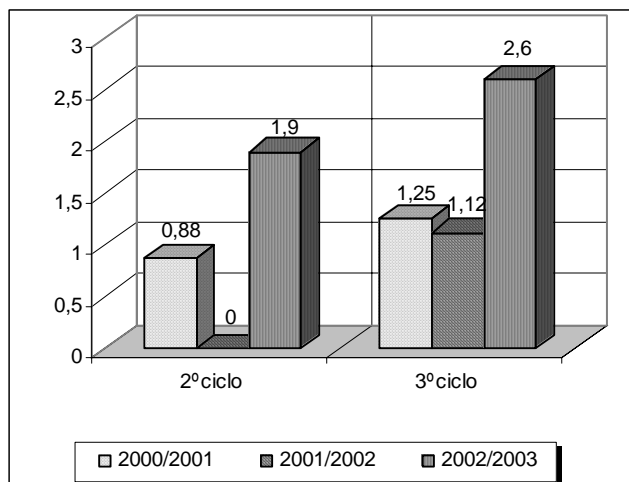


Relativamente às taxas de retenção e de abandono nos 2º e 3º CEB, os dados apresentados, tanto na tabela 10, como no gráfico 21, revelam-se bastantes elucidativos, quanto a estas situações. Enquanto que a taxa de retenção tem aumentado no 2º CEB, o inverso tem acontecido no 3º CEB. As percentagens de abandono, por sua vez, têm vindo a aumentar nos últimos anos lectivos.

Tabela 12 – Evolução das taxas de retenção nos 2º e 3º CEB

	2000/2001		2001/2002		2002/2003	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
2º ciclo	5	4,42	14	13,2	18	17,14
3º ciclo	40	24,85	14	7,82	12	7,74

Gráfico 22 – Evolução das percentagens de abandono nos 2º e 3º CEB



5.1.5. O Ensino Secundário

Nos termos da Lei de Bases do Sistema Educativo, o ensino secundário tem duração de três anos e organiza-se segundo formas diferenciadas, contemplando a existência de Cursos de Carácter Geral, predominantemente orientados para o prosseguimento de estudo, em que a componente de formação tecnológica é complementar da formação específica, e Cursos Tecnológicos, predominantemente orientados para a vida activa, em que a educação tecnológica constitui o centro das aprendizagens com objectivo de um ingresso mais imediato no mercado de trabalho¹⁰.

Quanto ao ensino profissional, este é uma modalidade especial de educação, constituindo-se como via própria de estudos, alternativa ao ensino secundário, orientada para a formação técnica e profissional dos jovens¹¹. De realçar, que esta via não exclui o prosseguimento de estudos superiores.

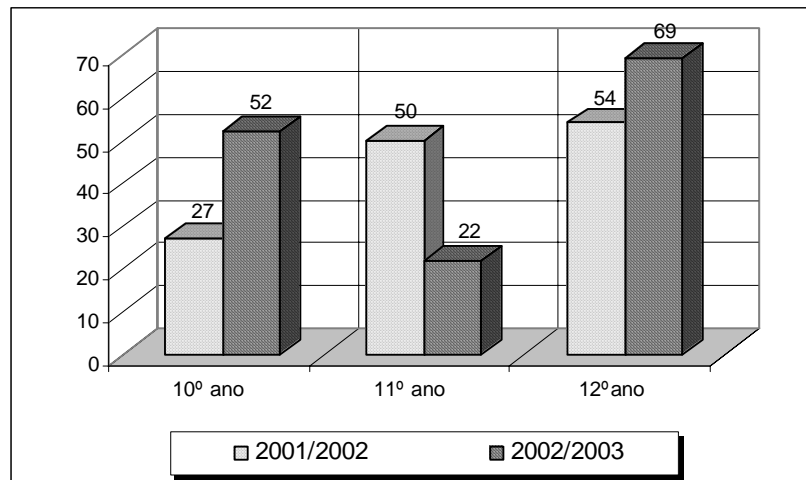
No Concelho de Manteigas, o ensino secundário é ministrado nas escolas privadas, o Colégio Nossa Senhora de Fátima, e a Escola Profissional de Hotelaria de Manteigas.

Quanto à evolução do número de alunos no Colégio Nossa Senhora de Fátima e, segundo os dados disponíveis, pode ver-se, no gráfico que se segue, que o número de alunos aumentou do ano lectivo 2001/2002 para o de 2002/2003, excepto no 11º ano.

¹⁰ Ministério da Educação – Critérios de Reordenamento da Rede Educativa, Fevereiro de 2000, pp. 15.

¹¹ Op. Cit., pp. 21.

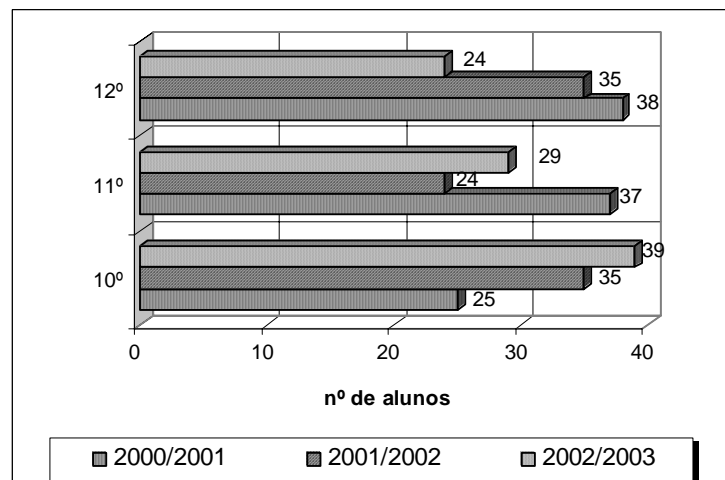
Gráfico 23 – Evolução do número de alunos do Colégio Nossa Senhora de Fátima



O número de alunos da escola profissional tem vindo, por seu lado, a diminuir, sobretudo no Curso Profissional de Cozinha. Nos Cursos de Recepção e de Organização e Controlo, a variação do número de alunos não é significativa.

Na globalidade, pode concluir-se, observando-se o gráfico que se segue, que o número de alunos da Escola Profissional de Hotelaria de Manteigas aumentou nos 10º e 11º, entre os anos lectivos 2001/2002 e 2002/2003, mas diminuiu nos 12º anos, para o mesmo período de tempo.

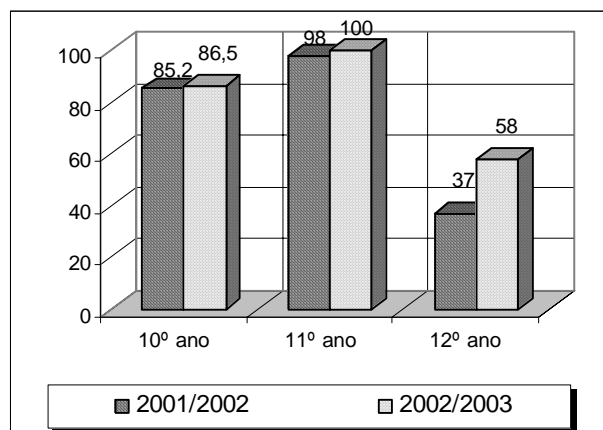
Gráfico 24 – Evolução do número de alunos na Escola Profissional de Hotelaria de Manteigas



Relativamente ao aproveitamento escolar, no Ensino Secundário, pode observar-se, no gráfico 25, que as taxas de sucesso nos 10º e 11º anos são bastante elevadas, quer no ano lectivo de 2001/02, quer no de 2002/03. No entanto, o mesmo não se pode dizer das taxas de sucesso no 12º ano, que se revelam bastante baixas, embora tenha aumentado no período em análise.

Globalmente, as taxas de sucesso do 12º ano ficaram-se pelos 37% em 2001/02 e pelos 58% em 2002/2003. No ensino profissional, o sucesso escolar tem-se mantido nos 100%.

Gráfico 25 – Evolução das taxas de sucesso no Colégio Nossa Senhora de Fátima



Convém salientar que, no 12º ano, o elevado insucesso escolar resulta fundamentalmente das disciplinas de Matemática e Física que, por sua vez, apresentam média negativa a nível nacional. Acontece, igualmente, que alguns alunos necessitam de se matricular em mais do que um ano lectivo para completar um determinado ano escolar, devido ao sistema de aprovação por disciplina, o que inflaciona fortemente as taxas de retenção.

5.1.6. O Ensino Recorrente e a Educação Extra-Escolar

O Ensino Recorrente constitui uma alternativa de segunda oportunidade, destinando-se a indivíduos que já não se encontram em idade de frequência dos ensinos básico e secundário¹².

¹² Ministério da Educação – Critérios de Reordenamento da Rede Educativa, Fevereiro de 2000, pp. 17.

O Ensino Recorrente, no Concelho de Manteigas, funcionou até 1994 na sua vertente de Alfabetização e Cumprimento do Ensino Obrigatório (curso de conclusão da escolaridade), fomentando, igualmente cursos apoiados pelo PRODEP, como foi o caso do curso de formação de Nível 1 que funcionou em Sameiro e que, para além da conclusão do 2º CEB, proporcionou um curso de costura aos participantes. No entanto, a partir de 1994, deixou de se justificar a presença de Recursos Humanos, dadas as estatísticas do Concelho. Continuou, porém, a existir sobre outras formas: na validação de conhecimentos e na sua segunda vertente, ou seja, na Educação Extra-Escolar, outorgando Bolsas de formação às duas Escolas de Música do Concelho (Filarmónica Popular Manteiguense – Música Nova e Banda Boa União – Música Velha).

A partir de 1998/1999, começou a funcionar pela primeira vez o ensino recorrente no Colégio de Nossa Senhora de Fátima, tendo concluído até ao ano lectivo de 2002/2003 cerca de 30 alunos.

5.1.7. O Ensino e Educação Especial

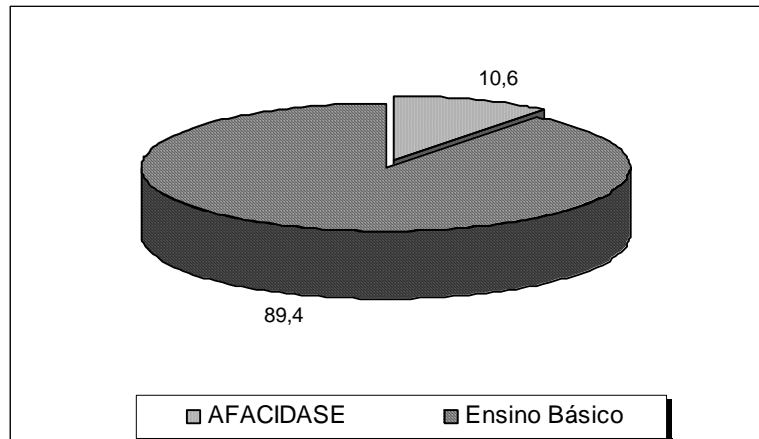
A Educação Especial consiste na adaptação das condições em que se processa o ensino-aprendizagem dos alunos com necessidades educativas especiais, que frequentam os estabelecimentos públicos dos níveis básicos e secundário¹³. Essa adaptação, tendo em conta os casos concretos, de modo a facilitar a integração dos alunos, pode traduzir-se nas seguintes medidas:

- equipamento especial de compensação (livros ampliados ou em Braille, material audiovisual, ...);
- adaptações materiais (eliminação de barreiras arquitectónicas, adaptação das instalações,...);
- adaptações curriculares;
- condições especiais de matrícula;
- condições especiais de frequência;
- condições especiais de avaliação;
- adequação na organização de classes e turmas;
- apoio pedagógico acrescido;
- ensino especial.

¹³ Ministério da Educação – Critérios de Reordenamento da Rede Educativa, Fevereiro de 2000, pp. 18.

No Concelho de Manteigas, os alunos alvo de ensino e educação especial estão distribuídos entre as escolas públicas. Além disso, de referir o apoio da AFACIDASE (Associação de Familiares e Amigos do Cidadão com dificuldades de Adaptação da Serra da Estrela), que presta apoio, embora num âmbito extra-escolar, às crianças portadoras de deficiências.

Gráfico 26 – Crianças e jovens da AFACIDASE a frequentar o Ensino Básico



Quanto aos alunos integrados no ensino regular, os dados disponíveis permitem traçar o seguinte panorama, no Pré-Escolar:

Tabela 13 – Evolução do número de crianças com necessidades educativas especiais no Pré-Escolar

Ano Lectivo	2000/2001			2001/2002			2002/2003		
Instituição Problema	Favo de Mel	J.I Manteigas	Domicílio*	Favo de Mel	J.I Manteigas	Domicílio*	Favo de Mel	J.I Manteigas	Domicílio*
Atraso Desenvolvimento global	3		2	2	1		2	2	
Autismo		1			1				
Intervenção precoce			2			3	2		1
Linguagem e fala								1	
Subtotal	3	1	2	4	2	3	4	3	1
Total	6			9			8		

* Crianças em idade de frequentar a Educação Pré-escolar, mas que não se encontram matriculadas

No 1º CEB:

Tabela 14 – Evolução do número de alunos com necessidades educativas especiais na EB1 de Manteigas

Ano Lectivo		2000/2001				2001/2002				2002/2003			
Ano escolar		1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
Problemas													
Multideficência					1b)								
Deficiência Mental				1b)					1b)			1b)	
Cognitivos (com outros problemas associados: comportamento, fala/linguagem, emocionais, hiperactividade...)			12a)	7a) +	10a) +		5a) +	10a)	6a) +	4a)	5a)	11a) +	5a) +
Síndrome Floating Harber						1b)							
Trissomia 21				1b)					1b)				1b)
Autismo										1b)			
ACIU/DAS (possível Síndrome Fetal Alcoólico)				1b)					1b)				1b)
Subtotal			12	12	12	1	6	10	11	5	5	13	8
Total		36				28				31			

Tipos de currículos:

a) Alunos ao abrigo do Decreto-lei nº 319/91 de 23 de Agosto, Art. 5º, adaptações curriculares: “as adaptações curriculares previstas no presente artigo não prejudicam o cumprimento dos objectivos gerais e níveis de ensino frequentados (...)”.

b) Alunos ao abrigo do Decreto-lei nº 319/91 de 23 de Agosto, Art. 11-a), currículos escolares próprios: “os currículos escolares próprios têm como padrão os currículos de regime educativo comum, adaptados ao grau e tipo de deficiência.

c) Alunos ao abrigo do Decreto-lei nº 319/91 de 23 de Agosto, Art. 11-b), currículos escolares alternativos: “os currículos alternativos substituem os currículos de regime educativo comum e destinam-se a proporcionar a aprendizagem de conteúdos específicos”.

Tabela 15 – Evolução do número de alunos com necessidades educativas especiais na EB1 de Sameiro

Ano Lectivo		2000/2001				2001/2002				2002/2003			
Ano escolar		1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º	1º	2º	3º	4º
Problemas													
Deficiência Auditiva						1b)		1b)				1b)	
Cognitivos (com outros problemas associados: comportamento, fala/linguagem, emocionais...)		1b)	2a) +	1a)	1a)		1b)	2a)	1a)		2a)		
Subtotal		1	3	1	1	1	1	3	1		2	1	
Total		6				6				3			

As duas tabelas revelam a evolução do número de alunos com necessidades educativas especiais na EB1 de Manteigas e a na EB1 de Sameiro, assim como os tipos de currículos seguidos por esses alunos.

Nos 2º e 3º CEB:

Tabela 16 – Evolução dos alunos com necessidades educativas especiais nos 2º e 3º CEB e tipo de currículo

Ano Lectivo	2000/2001					2001/2002					2002/2003				
Ano escolar Problema	5º	6º	7º	8º	9º	5º	6º	7º	8º	9º	5º	6º	7º	8º	9º
Multideficência						1c)						1c)			
Cognitivo (pode ter outros problemas associados)	4a) +	4c)	5a)	1a) +	1a) +	9a)	4a) +	4c)	2a) +	3a) +	4a) +	5a) +	1a) +	1a) +	2a) +
	2c)			1c) 2c)	2c)		2c)		1c) 1c)	1c)	3c)	2b)	2c)	3c)	1c)
Subtotal	6	4	5	2	3	10	6	4	3	4	7	8	3	4	3
Total	20					27					25				

Tipos de currículos:

- a) Alunos ao abrigo do Decreto-lei nº 319/91 de 23 de Agosto, Art. 5º, adaptações curriculares: “as adaptações curriculares previstas no presente artigo não prejudicam o cumprimento dos objectivos gerais e níveis de ensino frequentados (...)”.
- b) Alunos ao abrigo do Decreto-lei nº 319/91 de 23 de Agosto, Art. 11-a), currículos escolares próprios: “os currículos escolares próprios têm como padrão os currículos de regime educativo comum, adaptados ao grau e tipo de deficiência.
- c) Alunos ao abrigo do Decreto-lei nº 319/91 de 23 de Agosto, Art. 11-b), currículos escolares alternativos: “os currículos alternativos substituem os currículos de regime educativo comum e destinam-se a proporcionar a aprendizagem de conteúdos específicos”.

Alguns programas educativos de currículos escolares alternativos integram componentes de formação/componentes pré-profissionalizadas em áreas de interesse vocacional para os alunos. Para o efeito, a escola EB 2/3 estabelece parcerias com firmas, serviços e/ou instituições, procurando dar respostas, dentro das possibilidades, aos interesses dos alunos.

As parcerias estabelecidas desde o ano lectivo de 2001/2002 até ao presente são as seguintes:

- ✓ DRABI – Serviços Florestais de Manteigas
- ✓ Escola Profissional de Manteigas
- ✓ Infantário Favo de Mel
- ✓ Câmara Municipal de Manteigas

- ✓ Lucilui Confecções, Lda.
- ✓ Instituto de Educação Infantil de Manteigas
- ✓ Direitos, Lda.
- ✓ Carpintaria Albino Craveiro Cleto
- ✓ Carpintaria António Massano Serra
- ✓ AFACIDASE
- ✓ Bombeiro Voluntário de Manteigas

5.1.8. Nível de ensino atingido pela população residente

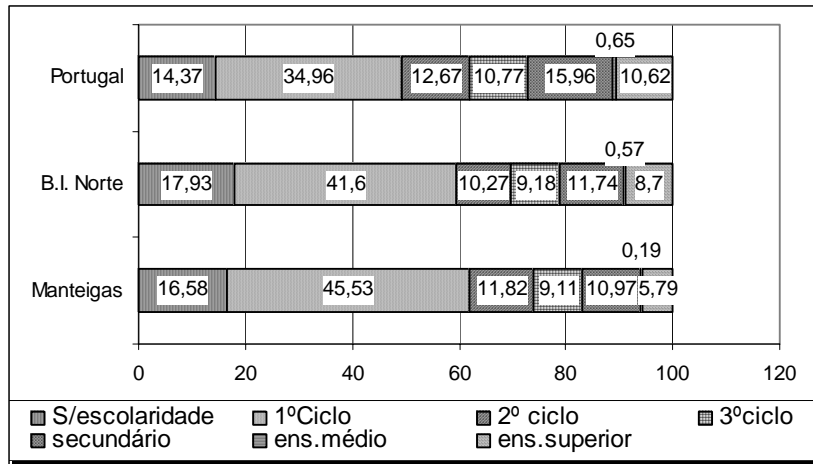
No que diz respeito à taxa de analfabetismo, regista-se uma diminuição de 2,8%, no período de tempo que vai de 1991 a 2001. Embora seja uma descida significativa, esta taxa ainda não pode ser considerada satisfatória. Comparando a evolução da taxa de analfabetismo do Concelho com a da Região da Beira Interior Norte, verifica-se uma ligeira diminuição da distância que os separa. Finalmente, relativamente à média nacional, de 9% em 2001, há uma distância de 3,8%.

Tabela 17 – Evolução das taxas de analfabetismo

Indicador	Concelho de Manteigas	Região da Beira Interior Norte	Dif.	Período
Taxa de analfabetismo	15,6	18	-2,4	1991
Taxa de analfabetismo	12,8	14,9	-2,1	2001

Segundo os resultados dos Censos 2001, o panorama relativo ao nível de ensino atingido pela população residente no Concelho de Manteigas é distinto da realidade nacional. O concelho apresenta uma taxa de cerca de 17% da população residente sem nenhuma escolaridade, superior à taxa nacional de 14%, mas inferior à da Região Centro, de quase 18%. Relativamente aos 1º, 2º e 3º CEB, a taxa das pessoas que atingiram estes níveis é bastante elevada, no concelho, comparativamente ao país e à Região Centro, com uma taxa de 66,46%. No entanto, no que diz respeito à população residente que concluiu o ensino secundário, médio e superior, o concelho de Manteigas regista uma taxa de quase 17%, inferior à taxa nacional (27,23) e à da Região Centro (21%).

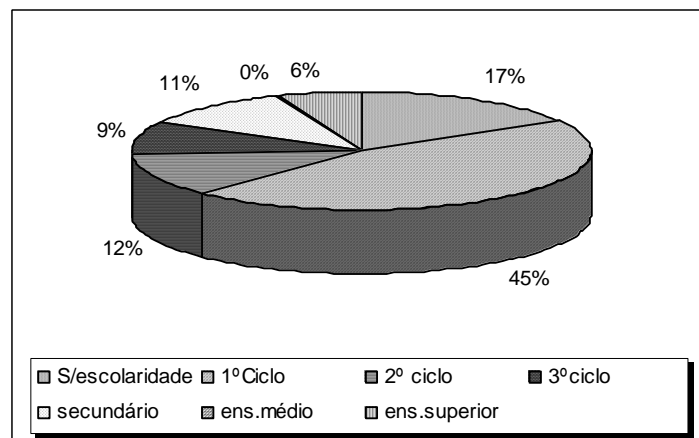
Gráfico 27 – Nível de ensino atingido pela população residente (percentagens)



Fonte: INE, Censos 2001

No que diz respeito, especificamente, ao Concelho de Manteigas, pode observar-se no gráfico que se segue que a taxa de indivíduos sem nenhuma escolaridade é ainda bastante elevada, como já foi referido, e que 45% da população concelhia concluiu o 1º CEB, apenas 12% o 2º ciclo, 9% o 3º e 11% o ensino secundário. Quanto ao ensino superior, a percentagem é de 6%.

Gráfico 28 – Nível de ensino atingido pela população residente no Concelho de Manteigas (percentagens)



5.2. A oferta de educação, ensino e formação

Neste capítulo, pretende fazer-se a abordagem aos meios e recursos disponíveis, caracterizando os recursos humanos, o parque escolar existente, evidenciando a localização dos edifícios escolares, o seu estado de conservação e a adequação dos espaços (em que se abordam questões de segurança), a capacidade/saturação dos espaços e a descrição do equipamento educativo.

5.2.1. Recursos Humanos

A tabela 17 apresenta a relação dos docentes que leccionaram nas escolas públicas, pertencentes ao Ministério da Educação, do Concelho, no ano lectivo de 2002/2003, assim como os quadros a que pertenciam. Assim, no que se refere à mobilidade do corpo docente do ensino público, pode concluir-se desde já que a maioria dos professores se encontrava em situação provisória, já que, se se tomar como exemplo a EB 2/3 de Manteigas, apenas 14 professoras pertenciam ao Quadro de Nomeação Definitiva (QND). Dos restantes, 7 pertenciam ao Quadro de Zona Pedagógica e 14 eram contratados.

Tabela 18 – Professores do Ensino Público e Quadros a que pertencem (2002/2003)

	Q.U.	Q.G.	Q.V.	Q.N.D.	Q.Z.P.	C.	Total
Educadores	4		3				7
Prof. 1º CEB		1	13				14
Prof. 2º/3º CEB				14	7	14	35
Total	4	1	16	14	7	14	56

Q.U. – Quadro Único

Q.V. – Quadro de Vinculação

Q.Z.P. – Quadro de Zona Pedagógica

Q.G. – Quadro Geral

Q.N.D – Quadro de Nomeação Definitiva

C. – Contratado

Em relação ao Jardim-de-infância Favo de Mel (que pertence ao Ministério do Trabalho e da Segurança Social), as 5 Educadoras que se encontram a trabalhar neste estabelecimento de ensino (2 na Creche e 3 no Pré-Escolar) são efectivas.

Na Escola Profissional de Hotelaria de Manteigas, dos 10 Professores que se encontravam a leccionar, no ano lectivo de 2002/2003, 3 eram efectivos, 4 tinham contrato a termo certo e 3 estavam em regime de prestação de serviço.

Finalmente, no Colégio de Nossa Senhora de Fátima, leccionaram 20 professores, dos quais 8 efectivos e 12 contratados (alguns deles com complemento de horário).

Tabela 19 – Professores de outros estabelecimentos de ensino (2002/2003)

Escolas	Efectivos	Contratados	Prestação de Serviços	Total
J.I. Favo de Mel	5			5
Colégio N. Sra. Fátima	8	12		20
Escola Profissional	3	4	3	10
Total	16	16	3	35

Quanto aos Auxiliares e Assistentes de Acção Educativa, obteve-se o seguinte quadro:

Tabela 20 – Auxiliares e Assistentes de Acção Educativa (2002/2003)

Escolas	Efectivos	Contratados	Total
J.I. Favo de Mel	3	1	4
J.I. do Ministério da Educação (Manteigas, Lapa e Sameiro)	2	3	5
Escolas do 1º CEB	2	4	6
Escola EB 2/3	4	4	8
Colégio de Nossa Sra. Fátima	7	1	8
Escola Profissional de Hotelaria	6	2	8
Total	24	15	39

Pode concluir-se que a maioria dos Auxiliares e Assistentes de Acção Educativa são efectivos, já que dos 38 que trabalham em estabelecimentos de ensino do Concelho, 24 são efectivos e 14 contratados. Além disso, três dos Auxiliares (1) e Assistentes (2) de Acção Educativa pertencem ao quadro do Município.

5.2.2. Tipologia e localização do parque escolar

Existem, no Concelho de Manteigas, como se pode ver no gráfico que se segue, 4 Jardins-de-infância, 4 Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, uma Escola dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, uma Escola Secundária, que é privada (Colégio de Nossa Senhora de

Fátima) e uma Escola Profissional, também ela privada (Escola Profissional de Hotelaria de Manteigas).

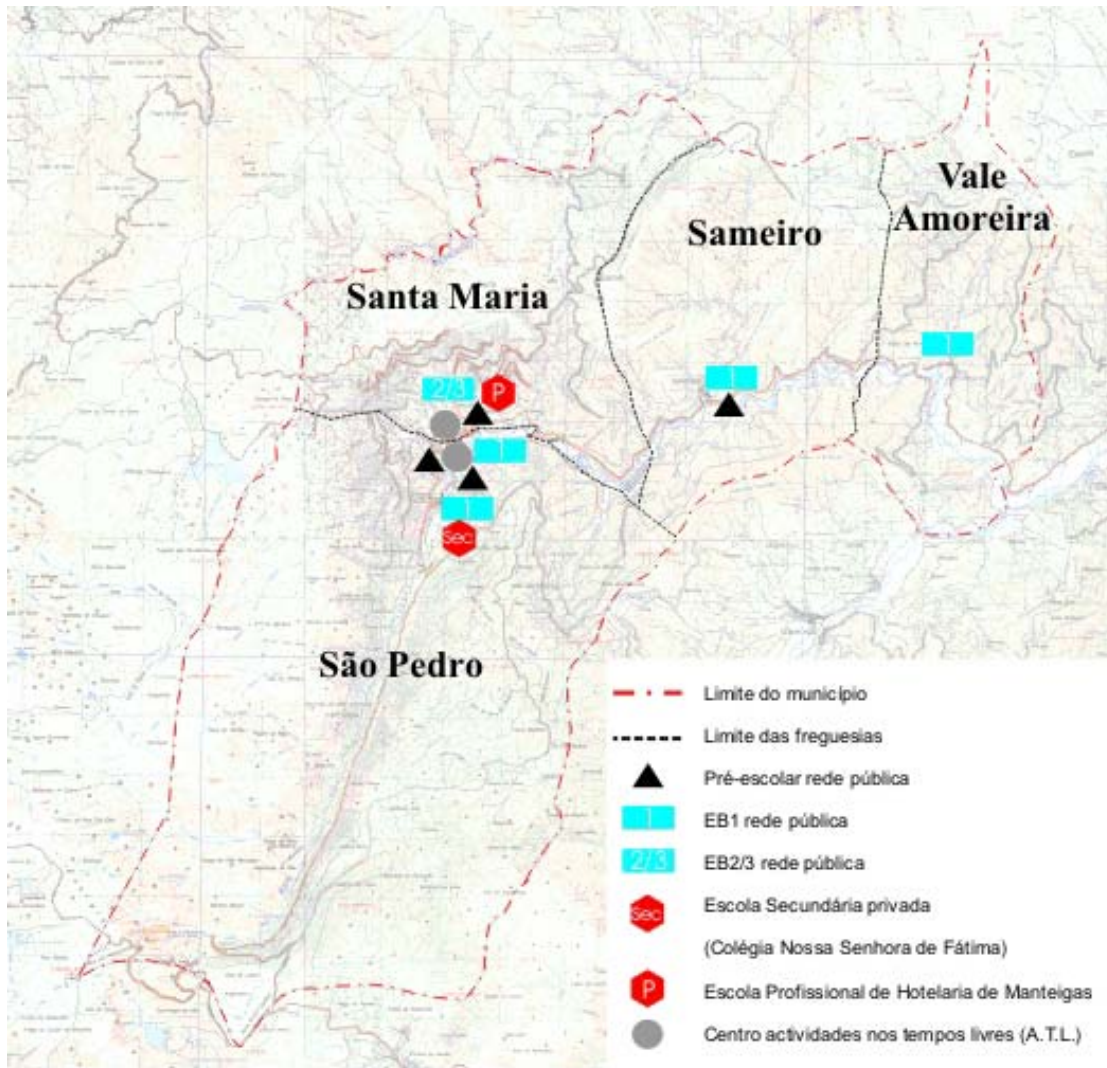
Tabela 21 – Estabelecimentos de Ensino existentes no Concelho (2002/2003)

Nível de Ensino	Nº
Educação Pré-Escolar	4
1º Ciclo do Ensino Básico	4
2º e 3º Ciclos do Ensino Básico	1
Escola Secundária*	1
Escola Profissional*	1

*Estabelecimentos de Ensino privados

As infra-estruturas escolares estão distribuídas da seguinte forma:

Mapa 5 – Distribuição espacial do parque escolar (2002/2003)



5.2.3. Equipamentos complementares: desportivos e culturais

Relativamente ao equipamento desportivo, o Concelho de Manteigas dispõe de um vasto conjunto de instalações directamente relacionada com o desporto.

Na freguesia de São Pedro, estão situados:

- o **Estádio Municipal Eng. Barjona de Freitas**, onde habitualmente se realizam os treinos das equipas de futebol dos juvenis e dos seniores da Associação Desportiva de Manteigas (ADM) e os jogos dos respectivos campeonatos distritais;

- o **Pavilhão do Centro Cívico**, onde os alunos do Pré-Escolar, do 1º Ciclo do Ensino Básico e do Colégio de Nossa Senhora de Fátima têm, semanalmente, aulas de Educação Física e os alunos dos 2º e 3º CEB têm Desporto Escolar. Realizam-se, igualmente, durante a semana, no Pavilhão, treinos de futebol e de basquetebol de grupos de vários escalões etários, tanto masculinos, como femininos, da ADM e, ao fim-de-semana, os jogos dos campeonatos em que a ADM está inserida (Regionais e Nacionais). No Verão, há torneios anuais de andebol, basquetebol, voleibol, ténis e futsal, dos quais o “24 Horas” masculino e o “12 horas” feminino (desde 2003).
- O **Percurso de Manutenção** é utilizado individualmente, mas também pelas escolas (principalmente o Colégio) para a prática desportiva;
- As **Piscinas Municipais** funcionam apenas no Verão (de Julho a Setembro). Em anos anteriores, já houve aulas de natação para as crianças e jogos desportivos de piscina, organizados por um técnico de animação juvenil;
- O **Court de Ténis** é utilizado esporadicamente por pessoas ou grupos que alugam o espaço.
- A **Praia Fluvial**

Na freguesia de Santa Maria, a **Piscina e o Polidesportivo** do Sicó funcionam no Verão.

Em Sameiro, encontram-se os seguintes equipamentos desportivos:

- O **Campo de Futebol** perdeu muitos utilizadores, desde a construção do Polidesportivo, mas, por vezes, ainda se realizam jogos de futebol de Onze entre Sameiro e outras localidades;
- O **Polidesportivo** é utilizado pelas crianças e os jovens para praticar futebol e ténis, quando as condições climatéricas o permitem. No verão, há torneios anuais de futsal, dos quais se destaca o “12 horas”, organizado pelo CCD (Centro Cultural de Desportivo - dos trabalhadores da Câmara Municipal de Manteigas). O Grupo Desportivo de Sameiro já utilizou o recinto para participar nos campeonatos distritais;
- A **Piscina** de Sameiro funciona no Verão como espaço lúdico;
- O **SkiParque** e a **Praia Fluvial**, situado na Reboleira, propõe várias actividades aos seus utilizadores, desde a prática de esqui e snowboard (através da sua Escola de Esqui ou particularmente), equitação (através da Escola de Equitação), desportos

radicais (rappel, escalada, etc.) Paintball, passeios pedestres e todo-o-terreno, tiro e parapente.

Em Vale de Amoreira, o **Polidesportivo** descoberto permite às crianças e aos jovens praticar futebol, a realização do torneio “12 Horas”, no Verão, e de jogos contra outras localidades.

Tabela 22 – Instalações desportivas existentes por freguesia

Freguesia/Equipamento	Entidade Proprietária
São Pedro	
Estádio Municipal Eng. Barjona de Freitas	Câmara Municipal de Manteigas
Pavilhão do Centro Cívico	Câmara Municipal de Manteigas
Percurso de Manutenção	Junta de Freguesia de S. Pedro
Piscina Municipal de Manteigas	Câmara Municipal de Manteigas
Court de Ténis – Centro de Férias do INATEL	INATEL
Santa Maria	
Piscina do Centro de Férias da Sicó	Câmara Municipal de Manteigas
Polidesportivo do Sicó	Câmara Municipal de Manteigas
Sameiro	
Campo de Futebol de Sameiro	Junta de Freguesia de Sameiro
Piscina de Sameiro	Junta de Freguesia de Sameiro
Polidesportivo descoberto	Junta de Freguesia de Sameiro
SkiParque e Praia Fluvial	Câmara Municipal de Manteigas – concessionado a consórcio privado
Vale de Amoreira	
Polidesportivo descoberto	Junta de Freguesia de V. de Amoreira

Quanto aos equipamentos relacionados com a cultura e o lazer, o Concelho dispõe do **Auditório do Centro Cívico**, com 322 lugares sentados, no qual se realizam colóquios, conferências, espectáculos e concertos musicais, dos quais o Festival da Canção, organizado anualmente pelos Escuteiros de São Pedro, teatro, etc. Resta referir que o Auditório funciona como sala de cinema ao fim-de-semana.

A **Biblioteca**, que está a funcionar provisoriamente no mesmo espaço do Espaço Internet e da Sala de Exposição, além da catalogação, empréstimo presencial e domiciliário de obras, cassetes audiovisuais e CDROM, organiza pontualmente alguns eventos, tais como “Animação da Leitura” e “Contos Infantis”. Ainda promove, juntamente com o Pelouro da Cultura da Câmara Municipal, Concursos Literários e a Feira do Livro.

A **Sala de Exposições**, actualmente ocupada pela Biblioteca, já foi palco de exposições de Pintura, de Escultura, de Filatelia, de Artesanato, etc.

Quanto ao **Espaço Internet**, a funcionar desde 2003, é um espaço de acesso gratuito a tecnologias e serviços informáticos, contemplando, também, uma importante vertente pedagógica, dinamizada através de acções de formação específicas e de sensibilização, visando o aproveitamento, a utilização e apropriação das TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação) por parte dos participantes.

Tabela 23 – Equipamento relacionado com a Cultura e o Lazer

Equipamento	Localidade
Auditório do Centro Cívico (com ecrã de cinema)	Manteigas
Biblioteca	Manteigas
Sala de exposições	Manteigas
Espaço Internet	Manteigas
Casa Etnográfica	Manteigas
Escolas de Música das Bandas	Manteigas
Centro Recreativo e Cultural de Sta Maria	Manteigas

5.2.4. Estado de conservação e adequação dos espaços

Alguns dos dados analisados neste ponto provêm do relatório: “Qualidade dos equipamentos educativos e adequação da rede escolar”, previsto no Plano Anual de Actividades da Inspeção-Geral de Educação para o ano 2002, com os objectivos de:

- verificar a qualidade dos equipamentos educativos em função das normas estabelecidas e das novas necessidades curriculares, tendo em vista detectar disfunções, propor áreas prioritárias de intervenção e identificar custos por aluno;

- avaliar a adequação da rede escolar em função da procura educativa, dos critérios de definição da rede escolar, das exigências de qualidade identificadas, das taxas de ocupação e custos decorrentes.

Segundo o relatório, acima referido, a maioria dos estabelecimentos intervencionados é servido por redes de água, esgotos e electricidade. Os estabelecimentos de ensino são servidos por transportes públicos, havendo, de uma forma geral, segurança nos seus acessos. A sua localização não oferece uma leitura negativa do ponto de vista ambiental. Até ao ano lectivo de 2002/2003, a EB1 de Senhora dos Verdes era a única a ter uma sala devoluta¹⁴. Actualmente, essa sala é utilizada pelo pré-escolar, devido ao encerramento da sala da Lapa. Em compensação, a EB1 de Sameiro passou a ter uma sala devoluta, na qual funciona, desde o mês de Novembro o prolongamento de horário.

Tabela 24 – Características dos estabelecimentos da Educação Pré-Escolar e do Ensino Básico que fazem parte do Agrupamento de Escolas de Manteigas

Estabelecimento	Infraestr. básicas	Transp. públicos	Segurança nos acessos	Aspectos ambientais negativos	Equipamentos sociais e culturais	Sub-utilizada
JI da Lapa¹⁵	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
JI de Manteigas	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
JI de Sameiro	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
EB1 de Manteigas	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
EB1 de S. dos Verdes	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
EB1 de Sameiro	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
EB1 V de Amoreira	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
E.B. 2, 3 de Manteigas	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não

5.2.5. Capacidade/saturação dos espaços

Apresenta-se agora a capacidade/saturação das escolas públicas, relativamente ao número de alunos, numa perspectiva histórica. Os dados referem-se aos anos lectivos entre 2000/01 e 2002/03.

¹⁴ Embora não conste do Relatório, a EB 1 de Vale de Amoreira também tem uma sala devoluta.

¹⁵ Conferir nota de rodapé nº 7.

A capacidade das escolas é calculada em função do número de espaços de ensino a funcionar nos edifícios. Assim para o ensino pré-escolar e do 1º CEB, segue-se a fórmula: 25 alunos/turma/sala; para a escola do 2º e 3º CEB: 26 alunos/turma.

É, no entanto, preciso acrescentar que, devido à presença de alunos com necessidades educativas especiais, algumas turmas não podem ter um número de alunos superior a 20.

Tabela 25 – Taxas de Ocupação (TO) da rede de Ensino Pré-Escolar (2002/2003)

Jardim Infância	Capacidade	2000/2001		2001/2002		2002/2003		TO Média (%)
		Alunos	TO (%)	Alunos	TO (%)	Alunos	TO (%)	
Favo de Mel	75	50	66,7	45	60	49	65	63,9
Lapa	25	10	40	8	32	9	36	36
Manteigas	50	42	84	45	90	45	90	88
Sameiro	25	9	36	9	36	8	32	34,7
Concelho	Médias		56,7		54,5		55,75	55,65

As taxas de ocupação da rede de ensino pré-escolar reflectem que a procura é inferior à oferta. A Taxa de Ocupação (TO) média das escolas de educação pré-escolar, no concelho, ronda os 58%.

Relativamente às escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, o panorama é o seguinte:

Tabela 26 – Taxas de Ocupação (TO) da rede do 1º CEB (2002/2003)

Escola	Capacidade	2000/2001		2001/2002		2002/2003		TO Média (%)
		Alunos	TO (%)	Alunos	TO (%)	Alunos	TO (%)	
Manteigas	200	133	66,5	132	66	133	66	66
S. dos Verdes	50	11	22	12	24	10	20	22
Sameiro	50	25	50	21	42	17	34	42
V. de Amoreira	50	8	16	8	16	5	10	14
Concelho	Médias		38,6		37		32,5	36

Relativamente aos 2º e 3º CEB, no ano de 2002/2003 o panorama da única escola era:

Tabela 27 – Taxas de Ocupação (TO) da rede dos 2º e 3º CEB (2002/2003)

Escola	Capacidade (Turmas)	Situação Actual (Turmas)	Taxa de Ocupação (%)
Escola do E.B. 2º e 3º Ciclos de Manteigas	11	10	90%

Das tabelas anteriores, conclui-se que a rede de estabelecimentos destes níveis de ensino tem sido o suficiente para a procura de educação no Concelho de Manteigas. Existe, porém, o risco de a EB1 de Vale de Amoreira ir a encerrar, caso o número de alunos venha a diminuir nos próximos anos lectivos.

5.2.6. Descrição do equipamento educativo

O Art.º 14 do Decreto-Lei 7/2003, de 15 de Janeiro, descreve o equipamento educativo como sendo o conjunto dos meios materiais, designadamente, os edifícios escolares, o equipamento básico, o mobiliário, o material didáctico e os equipamentos tecnológicos e desportivos utilizados para a conveniente realização da actividade educativa.

Deste modo, segue-se uma descrição dos estabelecimentos de ensino existentes no Concelho de Manteigas (sendo a descrição do mobiliário, material didáctico, equipamentos tecnológicos e desportivos remetidos para anexos).

Cabe aqui uma referência a duas candidaturas efectuada pela Câmara Municipal ao PRODEP III, Eixo Prioritário 3 – Sociedades de Aprendizagem, Medida 9 – Tecnologias de Informação e Comunicação, relativamente à aquisição de equipamento informático.

Uma delas, refere-se a um projecto, enquadrado na Acção 01 – “Apetrechamento informático de Escolas e Ligação à Internet e Intranets”, para dotar as salas de aulas das Escolas do 1º CEB com computador, impressora e ligação à Internet. Pretende-se, assim, até 31 de Maio de 2004, a aquisição de 10 computadores, com ligação à Internet e de 10 impressoras, abrangendo 3 estabelecimentos de ensino, num total de 155 alunos, com os objectivos de incentivar e implementar a prática das novas tecnologias de Informação, dotar

os alunos de conhecimentos básicos de informática e proporcionar uma visão global da nova era da Informática e Comunicação. Com um rácio/alunos por computador actual de 51,67, pretende-se, no final do projecto, atingir os 11,92.

Outra, no âmbito da Acção 02 – “Conteúdos Multimédia Educativos”, pretende apetrechar as Escolas do 1º CEB de conteúdos multimédia educativo através da aquisição de programas informáticos de carácter educativo, tendo os mesmos objectivos, calendarização e população alvo que a anterior.

Jardim-de-infância Favo de Mel, em Manteigas.

O edifício foi projectado em 1963 e tem 3 pisos. No primeiro, encontra-se o ginásio; no segundo duas salas de actividades e duas casas de banho, para as crianças de 4 e de 5 anos, 2 refeitórios, a cozinha, 2 despensas, a lavandaria, uma sala de arrumos e uma casa de banho de adultos; finalmente, no



terceiro piso, encontra-se a sala de funcionárias, um vestiário, 2 casas de banho de adultos, o gabinete médico, o da directora e o de economato, a parte da creche que é composta pela sala dos balouços, 2 casas de banho de crianças, 2 dormitórios, duas salas de actividades, a dos bebés e a das crianças com 2 anos e a copa de leite. Ainda nesse piso, está situada a sala de actividades, o dormitório e a casa de banho das crianças com 3 anos. Em 2003, todos os pisos em madeiro do edifício foram renovados e está previsto, para 2004, o arranjo da zona envolvente.



**Jardim-de-infância de Manteigas,
na Avenida Comendador Francisco
Esteves de Carvalho, em Manteigas.**

O edifício, com uma área coberta de 270 m² e uma área descoberta de 935 m², possui duas salas de actividades, uma sala polivalente que funciona durante o prolongamento de horário e como refeitório, onde almoçam diariamente as crianças do jardim-de-infância e os alunos do 1º CEB, uma cozinha, um gabinete, uma sala de arrumos, 3 casas de banho (uma adaptada, uma de adultos e outra de crianças) e uma zona envolvente para o recreio, com um parque natural infantil.

**Jardim-de-infância de Sameiro,
no Cerro, em Sameiro.**

O edifício comporta uma sala de actividades, uma cozinha, um refeitório, onde almoçam diariamente os alunos do pré-escolar e do 1º CEB, duas salas de arrumos e uma zona envolvente.



**Jardim-de-infância da Lapa¹⁶ e
Escola EB 1 da Senhora dos Verdes,
na Senhora dos Verdes.**



O edifício está situado numa área total de 1059 m² (261 cobertos) e é composto por duas salas de aulas. Uma delas recebe os alunos do 1º CEB e a outra funciona como sala de actividades para o pré-escolar. Há

¹⁶ O Jardim-de-infância da Lapa funcionou, até ao ano lectivo de 2002/2003, no Bairro Social da Lapa, tendo passado no ano lectivo seguinte para uma das salas da Escola do 1º CEB de Senhora dos Verdes.

também uma sala de arrumos e duas casas de banho (uma para crianças e outra para adultos). Existe, igualmente, um edifício anexo desactivado com cozinha e refeitório.

Escola EB 1 de Manteigas,

Rua do Sobral, em Manteigas.

O edifício, com uma área coberta de 345 m², comporta 8 salas de aulas, repartidas em dois pisos. Existem, ainda, uma sala de professores, com casa de banho, uma sala de arrumos, uma sala de expressão, casas de banho exteriores para os alunos e um espaço envolvente com um telheiro.



Escola EB 1 de Sameiro,

no Serro, em Sameiro.

O edifício, com uma área coberta de 169 m² e uma área descoberta de 717 m², comporta duas salas de aulas (numa funciona o 1º CEB e na outra o ATL), uma sala de arrumos e casas de banho exteriores.

**Escola EB 1 de Vale de Amoreira,
na Estrada Nacional 232, em Vale de Amoreira.**

O edifício é composto por duas salas de aulas, embora apenas uma se encontre ocupada, uma sala de arrumos e casas de banho exteriores





Escola EB 2/3 de Manteigas

A EB 2/3 de Manteigas, sede do agrupamento, é constituída por um único edifício, construído em 1994. É composto por 2 pisos: no rés-do-chão, encontra-se a recepção, biblioteca, gabinetes de gestão nº 1, 2 e 3, serviços administrativos, gabinete médico, papelaria, reprografia, sala dos professores, sala de grandes grupos, salas de EVT 1 e 2, cozinha, refeitório, bufete, sanitários de professores, alunos e funcionários; no 1º andar, encontram-se as salas de aulas de 1 a 11, a sala de Educação Física, vestiários, arrumos, salas de trabalho e instalações sanitárias dos alunos.

Escola Profissional de Hotelaria Estrada Nacional, em Manteigas.

O edifício divide-se em 3 Blocos:

✓ Bloco A

no 1º piso, encontram-se a cozinha e o restaurante;

no 2º piso, o internato das raparigas, composto por 4 camaratas, cada uma delas com 8 camas e casa de banho.

✓ Bloco B

no 1º piso, funcionam os serviços administrativos, os Gabinetes Financeiro e Pedagógico, a sala da Direcção, a Biblioteca e a sala de Internet;

no 2º piso, há 5 quartos com casa de banho para os formadores e eventuais convidados. E, finalmente, no 3º piso, encontra-se a sala panorâmica, que serve essencialmente para as reuniões.

✓ Bloco C

no 1º piso, encontram-se 6 salas de aulas, uma sala de informática e uma sala de professores;

no 2º piso, encontra-se a camarata dos rapazes, com a mesma disposição da anteriormente referida.



Por fim, de referir a existência de um anexo, onde funcionam dois bares: um para a formação, outro dos alunos.

Colégio Nossa Senhora de Fátima

O **edifício** tem 3 pisos. No 1º piso, encontram-se os laboratórios de biologia e de química, a sala de actividades dos alunos e 5 despensas. No 2º piso, encontram-se 7 salas de aulas, a casa de banho dos alunos, uma despensa e o bar. Finalmente, no 3º piso, há 5 salas de aulas, a casa de banho dos professores e a dos alunos, a sala dos professores, o gabinete do Director, a sala de recepção aos pais, a biblioteca e a secretaria.



5.3. Acção Social Escolar e Acção Educativa

De acordo com o nº 4 do art. 12º do Decreto-Lei nº 7/2003, a Carta Educativa deve conter informações sobre a concretização da acção social escolar do Município. Os Decretos-Lei nº 399-A/84 de 28 de Dezembro e nº 299/84 de 5 de Setembro, definem a actuação das Autarquias nas áreas de Acção Social Escolar e Transportes.

No caso concreto do Concelho de Manteigas, no período indicado, a Acção Social Escolar e a Acção Educativa compreende despesas relacionadas com o prolongamento de horários para o ensino pré-escolar, as Actividades de Tempos Livres (ATL's) no 1º CEB, os Centros de Actividades de Tempos Livres, o serviço de refeições e os transportes escolares.

5.3.1. Acção Social Escolar

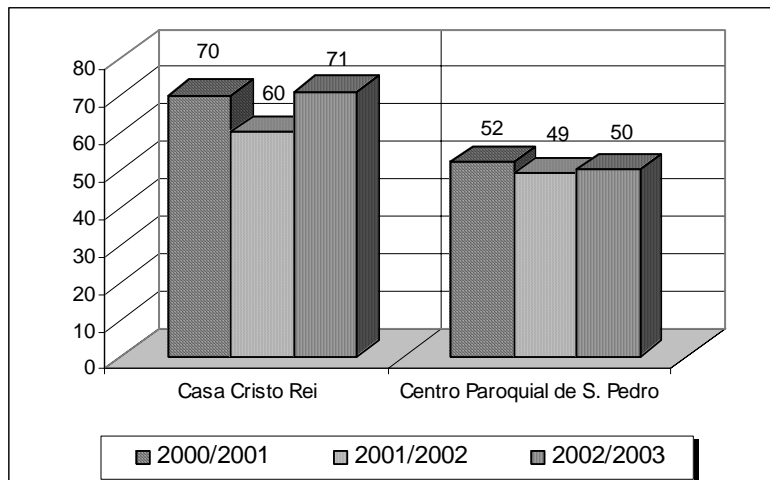
5.3.1.1. Prolongamento de horário na Educação Pré-Escolar, ATL's no 1º CEB e Centros de Actividades de Tempos Livres

O prolongamento de horário, na educação pré-escolar, subsidiado pela Câmara Municipal, está a funcionar no Jardim-de-infância de Manteigas desde o mês de Abril de 2001. Com o apoio de uma auxiliar, o prolongamento de horário funciona das 8 às 9 horas, das 12 às 14 horas e das 15 às 18 horas. No ano lectivo de 2002/2003, abrangeu 31 crianças, com um custo de 12.476 euros. O subsídio dado pela Câmara cobre apenas uma parte deste valor, sendo o restante pago pelos pais, segundo os seus rendimentos.

Quanto aos ATL's, no âmbito do Despacho Conjunto 942, de referir que se encontra implementado, na EB1 de Sameiro, desde de Dezembro de 2003. Os alunos podem, assim, beneficiar de Actividades de Tempos Livres, todos os dias, das 15.15 às 18.00 horas, sob a supervisão de uma animadora colocada para o efeito e de 2 auxiliares.

Existem, igualmente, em Manteigas dois Centros de Actividades de Tempos Livres particulares que proporcionam aos alunos do pré-escolar e do 1º Ciclo do Ensino Básico acompanhamento e apoio didáctico, no horário pós-escolar, o Centro Paroquial de São Pedro e o Instituto de Educação Infantil – Casa Cristo Rei. Pode ver-se no seguinte gráfico a evolução do número de crianças que recebem diariamente.

Gráfico 29 – Evolução do nº de crianças a frequentar os Centros de Actividades de Tempos Livres em Manteigas



O Instituto de Educação Infantil – Cada Cristo Rei acolheu, no ano lectivo de 2002/2003, 71 crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico, das quais 36 almoçaram diariamente, e teve ao serviço 6 docentes e 5 auxiliares. Com uma capacidade de 100 alunos, o Centro tem 5 salas.

Por sua vez, Centro Paroquial de São Pedro, acolheu, no ano lectivo acima referido, 50 crianças, 46 do 1º Ciclo do Ensino Básico e 4 do Pré-Escolar. Almoçaram, diariamente 39 alunos. Tem duas salas (capacidade máxima de 50 crianças), uma docente e uma auxiliar.

5.3.1.2. Refeições

O serviço de refeição, no Município de Manteigas, é feito através de um Protocolo das escolas com a Câmara Municipal, entidade responsável por essa competência¹⁷.

Em Manteigas, as refeições são fornecidas aos jardins-de-infância e às escolas do 1º Ciclo pela Escola Ensino Básico 2º e 3º Ciclos de Manteigas. A distribuição das refeições é assegurada pela autarquia e entregue no refeitório existente:

- no refeitório da EB1 de Manteigas, no ano lectivo de 2002/2003, almoçaram diariamente 85 crianças (40 da EB1 de Manteigas e 10 de Senhora de Verdes e 30 do Jardim-de-infância de Manteigas e 5 da Lapa).

Em Sameiro, a escola do 1º Ciclo possui cozinha e refeitório, onde almoçam as crianças do 1º CEB e as do jardim-de-infância (9 crianças do 1º Ciclo almoçaram diariamente no refeitório, no ano lectivo de 2002/2003). No início do ano lectivo de 2003/04, as refeições passaram a ser fornecidas pela EB 2/3 e transportadas pela autarquia.

Quanto às refeições para os alunos dos 2º e 3º CEB, estas são asseguradas pelo próprio estabelecimento de ensino, onde funciona a cozinha e o refeitório. No ano lectivo de 2002/2003, almoçaram diariamente na cantina 250 crianças, incluindo os alunos do Colégio Nossa Senhora de Fátima¹⁸.

O subsídio dado pela Câmara para as refeições, no Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico, cobre apenas uma parte do seu valor (fixado anualmente por Despacho publicado em Diário da República), sendo o restante pago pelos pais. Este valor é igual para

¹⁷ Conforme Lei nº 159/99 de 14 de Setembro, artigo 19º, nº 3, alínea b):

“Compete ainda aos órgãos municipais no que se refere à rede pública: (...) b) Assegurar a gestão dos refeitórios dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do ensino básico.”

¹⁸ Além das referidas, a EB 2/3 fornece diariamente as refeições aos utentes da AFACIDASE, aos trabalhadores da Câmara Municipal

todas as escolas, independentemente da entidade ou escola acolhedora, variando de acordo com os escalões dos alunos (A, B e C).

Tabela 28 – Evolução anual dos custos com o serviço de refeições no Pré-Escolar e 1º CEB

Escolas Básicas do 1º Ciclo e Ensino Pré-Escolar		EB1 de Manteigas	Senhora dos Verdes (EB1 e JI)	JI de Manteigas	Escola 1º Ciclo de Sameiro	JI de Sameiro	Totais e custos suportados pela Autarquia
Entidade Acolhedora		Refeitório da EB1 de Manteigas			Refeitório de Sameiro		
2001/02	Alunos	44	8+4	26	11	4	97
	Nº de refeições	11 265			2 807		14 072
	Encargos	9 551,65			3 360,60		12 912,25
2002/03	Alunos	40	10+5	30	9	4	98
	Nº de refeições	13 884			1 655		15 539
	Encargos	12 223,78			1 455,41		13 679,19

No ano lectivo de 2002/03, foram servidas 15 539 refeições para um total de 98 alunos, correspondendo a um encargo de 13 679,19 euros.

5.3.2. Acção Educativa

No nº 5 do Artigo 12º do Decreto-Lei nº 7/2003 de 15 de Janeiro, refere que “a carta Educativa deve prever os termos da contratualização entre os municípios e o Ministério da Educação, ou outras entidades, relativamente à prossecução pelo município de competências na área das actividades complementares de acção educativa e do desenvolvimento do desporto escolar, de acordo com tipologia contratuais e custos padronizado, a fixar em protocolo a celebrar entre o Ministério da Educação e a Associação dos Municípios Portugueses”. No entanto, até à data, o Município de Manteigas não recebeu qualquer informação sobre tal protocolo.

5.3.2.1. Transportes escolares

Entende-se por transportes escolares o conjunto de meios de transporte a utilizar pelos alunos na deslocação diária da sua residência habitual para o estabelecimento de ensino que frequentam, e vice-versa.

Esse serviço de transportes deve ser disponibilizado¹⁹ a todos os alunos dos 1º, 2º e 3º CEB e do secundário quando estes residam a mais de 3 km dos estabelecimentos de ensino. O transporte escolar é gratuito para os estudantes sujeitos à escolarização obrigatória e participado pelos estudantes do ensino secundário²⁰.

Em Manteigas, este serviço abrange alunos da Educação Pré-escolar, do Ensino Básico e do Ensino Secundário, que é assegurado pelo Colégio Nossa Senhora de Fátima e pela Escola Profissional de Hotelaria de Manteigas.

O transporte escolar é organizado pela Câmara Municipal e é assegurado por dois veículos, um da Rodoviária da Beira Interior, S.A. e outro da Câmara Municipal de Manteigas.

Como se trata de um Concelho pequeno, com poucos aglomerados populacionais, existem somente 3 itinerários:

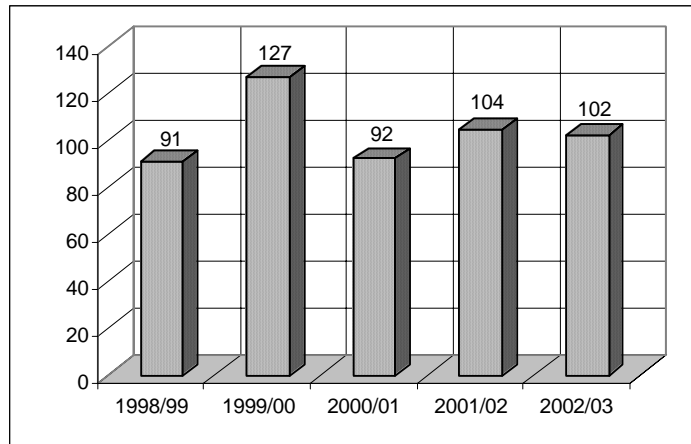
- Covão da Ponte ou Castanheira – Manteigas e vice-versa;
- Vale de Amoreira/Sameiro – Manteigas e vice-versa;
- Caldas – Manteigas e vice-versa.

Quanto à evolução do número de alunos que beneficiam dos transportes escolares, como se pode ver no gráfico que se segue, este número não se tem alterado muito entre os anos lectivos de 1998/99 e 2002/03, passando de 91 beneficiários para 102. Apenas se regista uma excepção, no ano lectivo de 1999/00, em que houve um aumento significativo de alunos a usufruir dos transportes escolares de 127 (consultar tabela em anexo).

¹⁹ Decreto-Lei n.º 299/84, de 15 de Setembro.

²⁰ N.º 4 do Art.º 3º do Decreto-Lei n.º 299/83, de 5 de Setembro.

Gráfico 30 – Evolução do número dos beneficiários de transportes escolares



A tabela seguinte apresenta o total dos encargos da Câmara Municipal de Manteigas com os transportes escolares, ou seja, os encargos com os 3 itinerários:

Tabela 29 – Evolução dos alunos e dos encargos da Câmara em transportes escolares²¹

Ano Lectivo	Nº de alunos	Encargos da Câmara
1998/99	91	12.868,78
1999/00	127	*
2000/01	92	*
2001/02	104	10.867,09
2002/03	102	12.118,75

Fonte: Planos de transportes escolares da CMM

* Não há dados disponíveis

²¹ Estão apenas referidos os montantes referentes aos custos com empresas transportadoras.

6. Previsão de evolução do número de alunos

Devido ao número reduzido de crianças e jovens do Concelho de Manteigas, foi possível realizar um estudo exaustivo no que diz respeito à previsão do número de alunos que frequentarão a Educação Pré-Escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário nos próximos anos lectivos. Uma vez que a taxa de natalidade tem sofrido grandes alterações nos últimos anos, como se pode ver na tabela 5, o que compromete o uso de métodos estatísticos de previsão baseados no histórico, optou-se por basear a previsão num método mais simples e mais adequado à situação específica do Concelho.

6.1. Na Educação Pré-Escolar

Para prever o número de crianças em idade normal de frequentar esse nível de ensino, nos próximos anos lectivos, procedeu-se do seguinte modo:

- Numa primeira fase, para testar o método utilizado, fez-se a comparação entre o número de crianças com 3 anos inscritas no pré-escolar e o número de crianças, com a mesma idade, inscritas no Centro de Saúde. Isto permitiu observar, como se pode ver na tabela que se segue, que existe um desvio entre o número de crianças matriculadas na Educação Pré-Escolar e as crianças inscritas no Centro de Saúde, mas que este desvio pode ser considerado mínimo.

Tabela 30 – Evolução do número de crianças com 3 anos, matriculadas na Educação Pré-Escolar, comparativamente ao número de crianças com 3 anos, inscritas no Centro de Saúde

	Crianças Matriculados	Crianças Inscritas no Centro de Saúde
	em 2002/2003	nascidas em 1999
Manteigas	41	45
Sameiro	1	2
	em 2003/2004	nascidas em 2000
Manteigas	21	18
Sameiro	4	6

- Numa segunda fase, elaboraram-se os quadros que se seguem com a estimativa do número de crianças que se poderão inscrever nos Jardins-de-infância de Manteigas e de Sameiro, a partir do número de crianças inscritas no Centro de Saúde em idade de frequentar o pré-escolar.

Tabela 31 – Previsão do número de crianças no Pré-Escolar em Manteigas

Ano lectivo	3 anos	4 anos	5 anos	Total
2003/2004	21	40	36	97
2004/2005	22	21	40	83
2005/2006	31	22	21	74
2006/2007	21	31	22	74

O quadro revela que o número de crianças, no pré-escolar, tenderá a diminuir nos próximos anos lectivos, em Manteigas. Efectivamente, de 97 crianças inscritas no ano lectivo de 2003/2004, prevê-se que o número desça para 74, em 2006/2007.

Tabela 32 – Previsão do número de crianças no Pré-Escolar em Sameiro

Ano lectivo	3 anos	4 anos	5 anos	Total
2003/2004	3	1	4	8
2004/2005	1	6*	2	9
2005/2006	2	1	6*	9
2006/2007	5	2	1	8

*Embora só estejam inscritas 3 crianças com 3 anos de idade, no ano lectivo 2003/2004, para a previsão do ano seguinte, teve-se em conta o número de crianças inscritas no Centro de Saúde em idade de frequentar a sala dos 4 anos.

Em Sameiro, pelo contrário, o número previsto de crianças tende a manter-se até ao ano lectivo de 2006/2007.

De relembrar que estas previsões, baseadas no número de crianças inscritas no Centro de Saúde, não pode ter em conta mobilidades que entretanto possam ocorrer. No entanto, dado o número reduzido de crianças inscritas no Centro de Saúde, foi possível fazer o levantamento, caso a caso, das crianças que efectivamente residem no Concelho, excluindo aquelas que já migraram, o que permite ter alguma segurança relativamente às previsões aqui apresentadas.

No entanto, apesar das tendências dos últimos anos que apontam para uma progressiva desertificação humana, não se pode encarar este facto como não sendo reversível. Efectivamente, devido a alguns investimentos, nomeadamente, a instalação de uma Estação de Tratamento de Águas Residuais, em Vale de Amoreira, que propiciará a criação de postos de trabalho de natureza duradoura; a reabilitação urbana, garantindo maior atractividade para potenciais residentes, a requalificação do Centro Urbano e a construção da sua Via de Cintura; a construção de uma via com perfil 6+1+1 que ligará Vale de Amoreira a Verdelho, Teixoso e Covilhã, que terá uma importância determinante na criação de uma nova centralidade e no desenvolvimento sócio-económico; a existência, no Concelho, de um importante complexo turístico/desportivo com Pista de Esqui sintético, Parque de Campismo, Praia Fluvial e Parque de Merendas; a instalação de uma Piscina Aquecida e Ringue de Gelo; a instalação, dentro de um prazo relativamente curto, de um Campo de Golfe com 18 buracos, para além dos necessários equipamentos hoteleiros complementares; finalmente, importantes investimentos privados, nomeadamente, em infra-estruturas turísticas, pode acreditar-se que, num futuro próximo, se assista a um rejuvenescimento da população e à inversão do sentido de desertificação humana.

6.2. No 1º Ciclo do Ensino Básico

Procedeu-se de igual modo, relativamente ao 1º Ciclo do Ensino Básico:

- Partindo da comparação entre o número de alunos matriculados no 1º ano do 1ºCEB e o número de crianças em idade de frequentar o 1º ano inscritas no Centro de Saúde, pode verificar-se que o desvio entre os valores obtidos não é significativo, assumindo na maioria dos casos valores idênticos.
- Numa segunda fase, procedeu-se à previsão do número de alunos nas Escolas do 1º Ciclo do Agrupamento de Escolas do Concelho de Manteigas, até 2009/2010. A previsão foi feita tendo em conta o número de crianças inscritas no Centro de Saúde, que se prevê que venham a entrar no 1º Ciclo até 2009/2010. Para se calcular o número de alunos nos 2º, 3º e 4º ano e, finalmente, o número total de alunos em todos os anos lectivos, foram aplicadas as taxas de retenção médias dos últimos 3 anos lectivos, de 12% no 2º ano, 6% no 3º ano e 13% no 4º ano.

Tabela 33 – Previsão do número de alunos do 1º CEB de Vale de Amoreira

	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	Total
2003/2004	1	2	1	0	4
2004/2005	1	2	1	1	5
2005/2006	1	1	2	1	5
2006/2007	0	1	1	2	4
2007/2008	0	0	1	1	2
2008/2009	1	0	0	1	2
2009/2010	1	1	0	0	2

Tabela 34 – Previsão do número de alunos do 1º CEB de Sameiro

	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	Total	Total C/ VA
2003/2004	2	2	6	5	15	
2004/2005	1	3	2	6	12	17
2005/2006	2	2	2	3	9	14
2006/2007	6	2	2	2	12	16
2007/2008	1	6	2	3	12	14
2008/2009	2	2	5	5	14	16
2009/2010	5	2	3	5	15	17

Tabela 35 – Previsão do número de alunos do 1º CEB de Senhora dos Verdes

	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	Total
2003/2004	3	0	3	3	9
2004/2005	2	3	0	3	8
2005/2006	3	2	3	0	8
2006/2007	0	3	2	3	8
2007/2008	1	0	3	2	6
2008/2009	2	1	0	3	6
2009/2010	1	2	1	0	4

Tabela 36 – Previsão do número de alunos do 1º CEB de Manteigas

	1.º Ano	2.º Ano	3.º Ano	4.º Ano	Total	Total C/ SdosV
2003/2004	28	36	29	37	130	
2004/2005	32	32	33	32	130	138
2005/2006	42	36	30	36	144	152
2006/2007	17	46	33	33	130	138
2007/2008	21	23	43	36	122	128
2008/2009	29	24	22	45	120	126
2009/2010	20	32	22	27	101	105

Os quadros apresentam um cenário parecido ao do pré-escolar, com a progressiva diminuição do número de alunos que irão frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico.

A EB 1 de Sameiro constituiu, porém, uma pequena exceção uma vez que, embora se registre uma pequena descida do número de alunos nos próximos anos lectivos, este volta ligeiramente a subir daqui a 5 anos.

A EB 1 de Vale de Amoreira constitui o caso mais problemático. Calcula-se que daqui a 4 anos, apenas 2 alunos se encontrarão a frequentar essa escola.

Uma situação muito parecida se prevê que aconteça na EB 1 de Sra. dos Verdes, como se pode ver na tabela 34. A partir do ano lectivo de 2007/2008, a diminuição do número de alunos deve acentuar-se, prevendo-se que apenas 4 alunos frequentem a escola em 2009/2010.

Finalmente, na EB 1 de Manteigas, também se prevê uma descida acentuada do número de alunos, de 130 alunos que se encontram matriculadas em 2003/2004, o número deverá ser de 101, em 2009/2010.

As tabelas 32 e 34 apresentam, na última coluna, uma previsão do número de alunos de Sameiro, com Vale de Amoreira, e de Manteigas, com Sra. dos Verdes, respectivamente, uma vez que as deslocações das crianças de Vale de Amoreira para Sameiro e das crianças de Sra. dos Verdes para Manteigas podem vir a constituir-se como um cenário possível a curto ou médio prazo.

6.3. Nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

A previsão do número de alunos que vai frequentar o 2º Ciclo do Ensino Básico, nos próximos anos lectivos, foi feita do seguinte modo:

- Para o 5º ano, teve-se em conta o número de alunos que devem concluir o 4º ano do 1º CEB, nos próximos anos lectivos (tabelas 31 a 35), aplicando-se a taxa de retenção média dos últimos 3 anos lectivos de 13%; a este número acrescentou-se o número de repetentes do 5º ano, a partir da taxa de retenção média, calculada em 8,5%.

- Para o 6º ano, procedeu-se de modo semelhante, a partir da taxa de retenção média do 6º ano, dos últimos 3 anos lectivos, de 12%.

Assim, obteve-se o quadro que se segue, que permite verificar que o número de alunos no 2º Ciclo do Ensino Básico se mantém sensivelmente o mesmo até ao ano lectivo de 2009/2010.

Tabela 37 – Previsão do número de alunos no 2º CEB

	5º ano	6º ano	Total
2003/2004	48	43	91
2004/2005	45	50	95
2005/2006	42	47	89
2006/2007	39	44	83
2007/2008	40	41	81
2008/2009	42	42	84
2009/2010	53	44	97

Para o 3º Ciclo do Ensino Básico, o procedimento foi o mesmo, com as taxas retenção médias seguintes: 10% no 7º ano, 10% no 8º ano e 20% no 9º ano.

Tabela 38 – Previsão do número de alunos no 3º CEB

	7º ano	8º ano	9º ano	Total
2003/2004	51	44	59	154
2004/2005	42	51	51	144
2005/2006	49	42	54	145
2006/2007	46	49	58	153
2007/2008	43	46	53	142
2008/2009	40	43	50	133
2009/2010	41	40	47	128

Assim, como se pode ver na tabela anterior, o número de alunos que se prevê que frequente o 3º CEB terá tendência a diminuir gradualmente.

6.4. No Ensino Secundário

Para estabelecer a previsão do número dos alunos que irá frequentar o Ensino Secundário foi necessário adaptar um pouco a metodologia anteriormente utilizada uma vez que nem todos os alunos que acabam o 3º CEB optam por seguir esta via de ensino: uns

deixam de estudar, outros seguem a via profissionalizante. Além disso, o Colégio Nossa Senhora de Fátima, único estabelecimento do ensino secundário do Concelho, não consegue abranger todos os Cursos Gerais e Tecnológicos que estão ao dispor dos alunos que querem frequentar este nível de ensino, obrigando alguns alunos a frequentar estabelecimentos fora do Concelho. Estes optam, normalmente, por matricular-se na Guarda ou na Covilhã.

Para estimar o número de alunos que podem vir a matricular-se no 10º ano, calculou-se a taxa média dos alunos que transitaram do 9º ano para o Colégio Nossa Senhora de Fátima, nos últimos dois anos lectivos. Obteve-se, assim a taxa de 65% que se aplicou ao número de alunos que se prevê que concluem o 3º CEB (tabela 36).

Também se consideraram as taxas de retenção médias dos dois últimos anos lectivos: 14% no 10º ano, 1% no 11º ano e de 52,5% no 12º ano. Este último valor, que por sinal é bastante elevado, inflacionou bastante a coluna dos alunos do 12º ano.

Além disso, neste nível de ensino, também se teve em conta a média da taxa de abandono, dos dois últimos anos lectivos, de 3% no 10º ano, 3% no 11º ano e de 5% no 12º ano.

Tabela 39 – Previsão do número de alunos no Ensino Secundário

	10º ano	11º ano	12º ano	Total
2003/2004	34	40	33	107
2004/2005	34	29	54	117
2005/2006	31	30	54	115
2006/2007	32	27	55	114
2007/2008	34	28	52	114
2008/2009	33	30	52	115
2009/2010	30	29	54	113

A tabela 37, que apresenta a previsão do número de alunos no Ensino Secundário nos próximos 6 anos lectivos, aponta para a manutenção dos efectivos.

6.5. No Ensino Profissional

Quanto ao Ensino Profissional, dado a conjuntura sócio-económica actual, é de prever que a procura desse nível de ensino se mantenha ou, eventualmente, aumente. Por isso, o número de alunos da Escola Profissional de Hotelaria de Manteigas deve manter-se nos próximos anos lectivos, até porque a escola não tem capacidade para receber mais alunos. De referir, ainda, que a Fundação Escola Gest tem em curso o projecto de criação de novos cursos de Nível 4, a funcionar em Manteigas ou na Região, em articulação com a Universidade Católica de Viseu.

7. Propostas de reordenamento da rede escolar

A melhoria da qualidade do sistema educativo e a perspectiva do seu desenvolvimento deve resultar da auscultação dos actores educativos e de uma intervenção concertada resultantes das expectativas dos Municípios, do Conselho Municipal de Educação e dos restantes actores do sistema, sendo certo que o local da concertação privilegiado nesta matéria será sempre o Conselho Municipal de Educação.

O presente capítulo pretende propor um conjunto de intervenções necessárias à adequação do parque escolar concelhio às necessidades educacionais para todo o ensino público, tanto aquele que é da responsabilidade da Câmara Municipal, como o que é da responsabilidade do Ministério da Educação, numa proposta de reordenamento para um horizonte temporal de 5 anos.

O reordenamento da rede, embora tendo em conta questões financeiras, sustenta-se em opções pedagógicas e funcionais, mas dando sempre prioridade às necessidades que se traduzam numa efectiva melhoria da qualidade do serviço educativo prestado às crianças do Concelho, em termos de socialização, disponibilidade de recursos didácticos e humanos, bem como à coordenação de actividades de “tempos livres”, refeições e transportes.

Considerando o atrás referido, propõe-se um projecto de reestruturação da rede educativa concelhia, ao nível do pré-escolar e do ensino básico, assente nos seguintes objectivos:

- Requalificar o parque escolar;
- Equipar os estabelecimentos de ensino com materiais educativos actualizados;
- Criar condições para uma correcta ocupação dos tempos livres;
- Promover o acesso à cultura;
- Rentabilizar os recursos do Concelho;
- Diminuir assimetrias entre os alunos dos vários extractos sociais;
- Promover a socialização dos alunos das escolas de menor dimensão;
- Criar um gabinete de psicologia.

É de todo o interesse para o Concelho que a educação dos futuros cidadão seja encarada de modo sério e inovador. Mais, é preciso compreender que a qualidade da educação num determinado Concelho vai ser uma das suas vantagens competitivas mais importantes.

A qualidade das escolas e das práticas educativas será cada vez mais um motivo de fixação dos jovens casais e, por isso, um factor de crescimento demográfico, mas também de desenvolvimento social do Concelho. O ensino pré-escolar e o 1º CEB são fundamentos essenciais do processo de formação e educação das crianças. O pré-escolar é visto, hoje em dia, como um contributo importante para o sucesso escolar, pois a criança quando chega à escola já fez “leituras” do mundo que o rodeia, já viu imagens, já teve contacto com a escrita, expressou sentimentos e emoções, aprendeu a trabalhar em grupo, desenvolvendo a autonomia e o desejo de aprender. O 1º CEC é o lugar onde se realizam as aprendizagens que estruturam todo o percurso educacional e humano do aluno.

7.1. Requalificação dos espaços físicos

7.1.1. Espaços Pré-Ecolares

A rede pré-escolar pública do Concelho de Manteigas é composta, como já referido anteriormente, pelos Jardins-de-Infância de Manteigas, de Sameiro e da Lapa. Este último, como funciona dentro do edifício da EB 1 da Sra. Dos Verdes, será tratado mais à frente neste relatório.

7.1.1.1. Jardim-de-infância de Manteigas

O edifício onde funciona o Jardim-de-infância de Manteigas foi objecto de obras de beneficiação em 2001 e no espaço de recreio envolvente foi operada uma requalificação em 2003.

A intervenção efectuada no edifício, que sofreu uma ampliação, teve como objectivos essenciais dotar o espaço com duas salas de aula condignas e instalações sanitárias e vestiários eficazes para alunos, educadores e funcionários.

Antes das obras, no edifício funcionava uma cantina de apoio às escolas da vila, situação que em parte se mantém, uma vez que ainda permanece no espaço um refeitório que serve a população escolar do próprio jardim e da EB1 de Manteigas.

A envolvente comportou uma recuperação recentemente, tendo-se procedido a trabalhos de ajardinamento, marcação de caminhos e delimitação do espaço de recreio exterior.

Assim, para este espaço não se prevê realizar, nos tempos mais próximos, qualquer intervenção profunda, admitindo-se, no entanto, proceder-se a pequenas obras de conservação ordinárias que o edifício e o seu espaço envolvente venham a reclamar, inseridas maioritariamente dentro da garantia de cinco anos da empreitada de 2001.

7.1.1.2. Jardim-de-infância de Sameiro

A edificação do Jardim-de-Infância de Sameiro contém, para além da sala do jardim propriamente dita, uma sala de apoio para a educadora e auxiliar, duas instalações sanitárias e um refeitório que serve também os alunos da Escola Básica de Sameiro.

O edifício encontra-se em relativamente bom estado, necessitando apenas de pequenas obras de recuperação/substituição de equipamento e materiais degradados.

Alguns vãos, nomeadamente as janelas da fachada principal, devem ser substituídos face ao grau de degradação que apresentam, não constituindo, neste momento, obstáculo aos agentes atmosféricos.

O piso da sala principal do jardim encontra-se submetido a ataque por parte de xilófagos, necessitando, por isso, intervenção urgente, que poderá passar pela sua substituição integral.

O principal problema vislumbrado prende-se com o deficiente aquecimento das salas, dado que este é feito por intermédio de aquecedores a óleo (substituíram os de gás recentemente), mas de débil eficácia perante os espaços que têm de alimentar. Outro factor limitativo adicional é a pouca capacidade da instalação eléctrica que não suporta mais de dois aquecedores ligados. Face a esta situação, terá de se prever a colocação de aquecedores eléctricos murais (solução já adoptada no edifício da Câmara Municipal), procedendo-se paralelamente ao reforço da instalação eléctrica.

7.1.2. Espaços do Ensino Básico do 1.º Ciclo

7.1.2.1. EB 1 de Manteigas

A EB 1 de Manteigas é constituída por um edifício principal onde funcionam as aulas, uma casa da caldeira e por umas instalações sanitárias exteriores. O espaço de recreio exterior possui ainda uma zona coberta.

O edifício principal desenvolve-se em dois pisos, compreendendo quatro salas de aula em cada piso. No primeiro piso funcionam também, numa ampliação que foi feita ao edifício original, a sala de professores, a sala dos auxiliares educativos, uma instalação sanitária e uma sala de arrumos.

Lateralmente ao recreio exterior central encontra-se a casa da caldeira. As duas instalações sanitárias para os alunos situam-se no nível inferior do referido espaço de recreio.

Embora a construção do edifício principal possua uma idade já avançada, esta apresenta, em termos gerais, uma boa aparência, não se identificando qualquer anomalia de natureza estrutural. As patologias detectadas têm origem, na esmagadora maioria, no efeito combinado dos diversos tipos de humidade com o envelhecimento próprio dos materiais.

Os pavimentos em ambos os pisos são os originais, em madeira, encontrando-se algo degradados, necessitando, por isso, de serem recuperados. Os vãos, nomeadamente as janelas, apresentam alguma deterioração, havendo exemplares que não funcionam nas devidas condições obrigando, portanto, à sua substituição.

A caldeira a lenha labora em deficientes condições de eficácia e de segurança, devendo-se prever a sua substituição ou aniquilamento. Assim, dever-se-á preconizar outro tipo de aquecimento mais efectivo e seguro, que poderá passar pela instalação de um sistema de ar condicionado ou caldeira a gásóleo.

As instalações sanitárias dos alunos encontram-se em lastimáveis condições, uma vez que as redes de drenagem e acessórios existentes não cumprem integralmente a sua função. Além do mais, não é saudável nem compreensível nos tempos actuais, que as crianças para se deslocarem às instalações sanitárias precisem de sair do edifício escolar e atravessem a zona de recreio exterior, com as repercussões inerentes em termos de saúde, segurança, conforto e tempo despendido. Em face desta situação, deverá ser prevista a construção das instalações sanitárias numa ampliação ao edifício principal, aproveitando-se o espaço das instalações sanitárias actuais para um salão polivalente.

No espaço de recreio exterior dever-se-á prever o fornecimento de equipamento de diversão infantil, já que, por ora este é inexistente.

7.1.2.2. EB 1 de Sameiro

A EB 1 de Sameiro é composta por duas salas, pelas respectivas instalações sanitárias de apoio e por um compartimento para arrumos. Numa das salas funcionam as aulas dos diferentes anos e na outra reside o ATL. O espaço envolvente de recreio possui amplidão suficiente para a brincadeira dos alunos, mas é bastante pobre (inexistente!) em termos de equipamento/mobiliário infantil.

O edifício sofreu obras no Verão de 2003, entre as quais, se destacam a substituição da cobertura, a recuperação e pintura dos vãos e a pintura das paredes (interiores e exteriores). Anteriormente, tinha já sido substituído o pavimento da sala de aulas.

No entanto, o edifício continua a necessitar de algumas obras de conservação e melhoramento, nomeadamente, a substituição do pavimento da sala do ATL que se encontra extremamente degradado, a reformulação da instalação eléctrica actual que confere insuficiente luminosidade em ambas as salas e execução de arranjos exteriores, onde seja previsto algum equipamento de parque infantil.

Os vãos, em virtude de terem sido recuperados muito recentemente, só deverão ser intervencionados num espaço temporal de três/quatro anos.

7.1.2.3. EB 1 da Sra. dos Verdes

O imóvel do Ensino Básico da Sra. dos Verdes é constituído por duas salas de aulas, funcionando numa as aulas do 1.º Ciclo e na outra o Jardim-de-infância, duas instalações sanitárias e uma dependência para arrumos. Existe ainda um edifício onde funcionou em tempos a cantina da escola mas que se encontra desactivada.

O edifício sofreu obras recentemente, tendo estas consistido na aplicação de novos pavimentos em ambas salas de aula, na pintura das paredes interiores e na aplicação de uma nova porta de entrada da sala do Jardim-de-Infância.

No entanto, o edifício carece ainda de algumas obras de requalificação, tais como, a recuperação/substituição da caixilharia das janelas, que se encontram com um grau de

degradação bastante apreciável, a pintura interior e exterior de todo o edifício e a limpeza e restauro da cobertura.

No espaço envolvente está prevista a colocação de equipamento de diversão infantil, tendo-se procedido já à aplicação da sub-base do pavimento a aplicar.

7.1.2.4. EB1 de Vale de Amoreira

Este edifício é constituído por duas salas de aula, instalações sanitárias exteriores e uma divisão para arrumos. Neste momento apenas uma das salas de aula se encontra em funcionamento.

O edifício padece de patologias de origem estrutural e não-estrutural. As primeiras verificam-se na cobertura, onde são visíveis elementos estruturais com flexão no limiar da segurança. Deste modo, terá que se prever com urgência a substituição de toda a cobertura, podendo-se aplicar uma estrutura semelhante à existente de madeira ou em alternativa dimensionar-se uma estrutura reticulada metálica.

As patologias de origem não-estrutural devem-se sobretudo aos diferentes tipos de humidade e ao envelhecimento dos materiais, potenciados pela degradação do telhado da edificação.

Assim, para além da colocação de uma nova cobertura que irá resolver os problemas de infiltrações superiores, dever-se-á prever o reboco e pintura de todo o edifício e a recuperação/substituição dos seus vãos.

A zona de recreio exterior possui equipamento de diversão infantil, mas revela algum descuido que importará inverter com um pequeno arranjo, podendo este passar por um ajardinamento do local.

7.1.3 Espaço do Ensino Básico dos 2.º e 3.º Ciclos

Tratando-se de um edifício relativamente recente, não carece, para já, de qualquer intervenção reabilitadora. No entanto, foi detectada uma lacuna importante que tem que ver com as instalações desportivas existentes. Estas são compostas por um pequeno salão interior, que permite apenas o desempenho de aulas de ginástica e por um polidesportivo exterior com as dimensões regulamentares para a prática desportiva dos diversos tipos de

desportos de pavilhão, como são exemplos o futsal, o basquetebol, o andebol, o voleibol, etc.

Dada a localização geográfica da Vila de Manteigas (Serra da Estrela), sujeita a Invernos rigorosos, face à não adequação do salão existente para a prática de desportos colectivos nas aulas de educação física, bem como, a necessidade de possuir um campo de jogos condigno para as competições inseridas no âmbito do desporto escolar, dever-se-á considerar a possibilidade de construção de um pavilhão gimnodesportivo, no local agora ocupado pelo campo ao ar livre.

O pavilhão, para além do campo em si com as dimensões regulamentares, deverá albergar ainda três balneários, dois com capacidade para quinze/vinte pessoas cada e um com capacidade para três pessoas. Os primeiros servirão, nas aulas de educação física, um para cada sexo e o último para os docentes, no caso de competições desportivas, servirão os primeiros para as equipas em disputa e o restante para a equipa de arbitragem. Deverá ainda ser prevista a localização de uma sala para arrumos de material desportivo e uma zona de bancadas para a assistência dos eventuais eventos desportivos e culturais que o novo equipamento potenciará.

7.2. Calendarização da concretização das medidas

7.2.1 Jardim-de-infância de Manteigas

Tabela 40 – Calendarização das actividades para o Jardim-de-Infância de Manteigas

Actividades	2004										Anos		
	4	5	6	7	8	9	10	11	12	2005	2006	2007 seguintes	
Execução de projectos													
Consultas/Concursos													
Construção													
Reparações e recuperações													
Substituição de elementos/materiais													
Fornecimento de equipamento													
Obras de conservação diversas													

7.2.2. Jardim-de-infância de Sameiro

Tabela 41 – Calendarização das actividades para o Jardim-de-Infância de Sameiro

Actividades	2004									Anos		
	4	5	6	7	8	9	10	11	12	2005	2006	2007 seguintes
Execução de projectos												
Consultas/Concursos												
Construção												
Reparações e recuperações												
Substituição de elementos/materiais												
Fornecimento de equipamento												
Obras de conservação diversas												

7.2.3. EB 1 de Manteigas

Tabela 42 – Calendarização das actividades para a EB 1 de Manteigas

Actividades	2004									Anos		
	4	5	6	7	8	9	10	11	12	2005	2006	2007 seguintes
Execução de projectos												
Consultas/Concursos												
Construção												
Reparações e recuperações												
Substituição de elementos/materiais												
Fornecimento de equipamento												
Obras de conservação diversas												

7.2.4. EB 1 de Sameiro

Tabela 43 – Calendarização das actividades para a EB 1 de Sameiro

Actividades	2004										Anos		
	4	5	6	7	8	9	10	11	12	2005	2006	2007 seguintes	
Execução de projectos													
Consultas/Concursos													
Construção													
Reparações e recuperações													
Substituição de elementos/materiais													
Fornecimento de equipamento													
Obras de conservação diversas													

7.2.5. EB 1 da Sra. dos Verdes

Tabela 44 – Calendarização das actividades para a EB 1 da Sra. dos Verdes

Actividades	2004										Anos		
	4	5	6	7	8	9	10	11	12	2005	2006	2007 seguintes	
Execução de projectos													
Consultas/Concursos													
Construção													
Reparações e recuperações													
Substituição de elementos/materiais													
Fornecimento de equipamento													
Obras de conservação diversas													

7.2.6. EB1 de Vale de Amoreira

Tabela 45 – Calendarização das actividades para a EB 1 de Vale de Amoreira

Actividades	2004										Anos		
	4	5	6	7	8	9	10	11	12	2005	2006	2007 seguintes	
Execução de projectos													
Consultas/Concursos													
Construção													
Reparações e recuperações													
Substituição de elementos/materiais													
Fornecimento de equipamento													
Obras de conservação diversas													

7.2.7 EB2/3 de Manteigas

Tabela 46 – Calendarização das actividades para a EB 2/3 de Manteigas

Actividades	2004										Anos		
	4	5	6	7	8	9	10	11	12	2005	2006	2007 seguintes	
Execução de projectos													
Consultas/Concursos													
Construção													

7.3. Financiamento e estimativas de custo

O financiamento das actividades, obras e fornecimentos a executar será feito por intermédio do eixo prioritário III. De facto, o nº 1 do Artº. 27º do Decreto-lei 7/2003, de 15 de Janeiro, prevê que os municípios possam aceder ao apoio financeiro no domínio das infra-estruturas, equipamentos e apetrechamentos dos estabelecimentos de educação pré-

escolar e do 1º ciclo do ensino básico, no âmbito do eixo prioritário III, relativo às intervenções da administração central regionalmente desconcentradas, dos programas regionais do Continente, do Quadro Comunitário de Apoio III, nos termos e condições definidos nos respectivos regulamentos específicos.

A entidade que promoverá, executará e fiscalizará as actividades, obras e fornecimentos será igualmente a Câmara Municipal de Manteigas, podendo em certos casos e sempre que se justifique, adjudicar a entidades particulares a execução de determinados trabalhos.

7.3.1 Jardim-de-infância de Manteigas

Dado que este espaço se encontra coberto pela garantia da empreitada “*Remodelação da Cantina/Jardim-de-Infância*” até 2006, não se prevê realizar grande despesa com este equipamento escolar. Assim, estima-se o valor de 25.000,00 € para a execução de obras de conservação no edifício e envolvente nos próximos cinco anos.

7.3.2. Jardim-de-infância de Sameiro

Para o Jardim-de-Infância de Sameiro o valor estimado dos custos, em função do volume de trabalhos a executar e do equipamento a fornecer, é de 50.000,00 €

7.3.3. EB 1 de Manteigas

Para a execução das obras e fornecimentos previstos, em função das áreas a demolir, a construir e a remodelar, estima-se o valor de 300.000,00 €

7.3.4. EB 1 de Sameiro

Estima-se em 30.000,00 € o valor das obras e fornecimentos a executar na EB1 de Sameiro, em função das áreas de recuperação abrangidas e do volume e tipo de equipamento a fornecer.

7.3.5. EB 1 da Sra. dos Verdes

Para a execução dos trabalhos e fornecimentos que o espaço carece, prevê-se o valor de 120.000,00 € face às áreas de intervenção previstas e ao tipo de equipamento a dotar.

7.3.6. EB 1 de Vale de Amoreira

O valor estimado para os trabalhos e fornecimentos previstos para esta escola é de 150.000,00 € em função das áreas intervencionadas e do tipo de equipamento previsto.

7.2.7 EB 2/3 de Manteigas

O valor estimado para os projectos e para a construção do pavilhão gimnodesportivo é de 550.000,00 € em função da área de intervenção e do tipo de materiais e equipamentos previstos.

7.4. Decreto-lei 9/2002 de 24 de Janeiro

O Decreto-lei nº 9/2002, de 24 de Janeiro, em vigor desde 1 de Fevereiro de 2002, veio estabelecer restrições à venda e consumo de bebidas alcoólicas. Ainda, segundo este diploma, cabe aos Municípios, em colaboração com a Direcção Regional de Educação, delimitar as áreas em que é proibido o exercício da actividade de venda de bebidas alcoólicas, bem como a instalação de estabelecimentos de bebidas onde se vendam bebidas alcoólicas, junto de estabelecimentos escolares do ensino básico e secundário.

Para efeitos da colaboração prevista no referido Decreto-Lei, foi posto à disposição dos Municípios um parecer que mereceu a concordância de sua Excelência o Senhor Secretário de Estado da Administração Educativa, por seu Despacho de 4 de Fevereiro de 2003. Assim, o parecer engloba uma proposta de delimitação da área para instalação de venda de bebidas alcoólicas na proximidade de Estabelecimento de Ensino: “em zonas urbanas consolidadas onde exista um estabelecimento de qualquer grau de ensino não poderá ser instalado nenhum estabelecimento de venda de bebidas alcoólicas, quer ambulante, quer de comércio fixo, a menos de 100 metros ou, no caso das restantes zonas, contados a partir da entrada ou entradas do muro circundante dos estabelecimentos de ensino, ao longo do seu percurso envolvente”.

O Município de Manteigas propõe, neste documento, seguir o anteriormente disposto, para a concessão de futuros alvarás para instalação de estabelecimentos de venda de bebidas alcoólicas, sendo estes 100 metros contabilizados do centro do equipamento educativo, relativamente à Escola EB 2º e 3º Ciclos, Colégio Nossa Senhora de Fátima e Escola Profissional de Hotelaria. No que diz respeito às escolas do 1º Ciclo, visto serem frequentadas por crianças com idade média inferior a 10 anos e estarem instaladas em zona de malha urbana antiga, com forte apetência turística, esta distância será reduzida para os 50 metros.

7.5. Outras propostas

A população escolar do Concelho não é homogénea. Existem grandes diferenças ao nível sócio-económico entre os alunos. A taxa de incidência de alunos que necessitam de apoio educativo (crianças com necessidades educativas especiais) ou apoio sócio-educativo (crianças com dificuldades de aprendizagem) é elevada. De igual forma, as taxas de

retenção, principalmente nos 2^{os} e 4^{os} anos são elevadas. Para que possa ser dada a resposta educativa mais adequada a estas crianças, torna-se necessário criar um espaço de observação e acompanhamento psicológico.

Dada a heterogeneidade da população escolar, em que apenas uma pequena parte tem acesso à cultura, nos próximos anos, deverá continuar a haver a preocupação de proporcionar aos alunos novas vivências. No entanto, não nos podemos esquecer de rentabilizar os recursos existentes no concelho a que os alunos normalmente não têm acesso.

Outro investimento necessário no 1.º Ciclo situa-se na área das actividades de ocupação de tempos livres, seja no período após as aulas, seja nas interrupções das actividades lectivas. O ATL de Sameiro deverá manter-se. De modo a evitar o decréscimo da população escolar da Escola da Senhora dos Verdes deverá ser criado um ATL que abranja as crianças do 1.º Ciclo e da Educação pré-escolar. Na vila os ATL's existentes dão resposta às necessidades, apesar de haver um grande número de alunos que não os frequenta. Para as interrupções lectivas deverão ser criados campos de férias que proporcionem aos alunos vivências significativas num ambiente de saudável convivência.

Finalmente, está previsto dotar os Jardim-de-infância (Manteigas, Lapa e Sameiro) de computador com acesso à Internet.

Considerações Finais

A Carta Educativa do Concelho de Manteigas, enquanto instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos, é um documento que pretende apontar a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro de desenvolvimento demográfico e sócio-económico do Município.

Assim, depois de se ter abordado a caracterização da procura e da oferta educativa, da localização e descrição dos edifícios e equipamentos educativos, as projecções de desenvolvimento e a proposta de intervenção, relativamente à rede pública, resta tecer algumas considerações finais.

Relativamente à adequação da rede de estabelecimentos e equipamentos educativos, deve ressaltar-se que esta responde plenamente às necessidades da procura, havendo inclusive, nalgumas situações, excesso de oferta que poderá traduzir-se, a médio prazo, no encerramento de algumas unidades, nomeadamente, a EB 1 de Vale de Amoreira e a da Sra. dos Verdes.

No entanto, os edifícios escolares, excepto a EB 2/3, a Escola Profissional de Hotelaria e o Jardim-de-infância de Manteigas, são edifícios muito antigos que necessitam de urgentes intervenções de manutenção e de requalificação dos espaços, conforme descrição anteriormente produzida, que serão realizadas em 2004 e 2005.

Numa perspectiva de racionalização de estruturas e de custos associados, bem como da adequação dos meios humanos, é admissível, a médio prazo, potenciar a utilização do Jardim-de-infância Favo de Mel nas valências da creche e do pré-escolar, uma vez que face às tendências demográficas, este poderá satisfazer, só por si, as necessidades da oferta (o edifício tem uma capacidade para 120 crianças) na sede do Concelho. Esta solução implicaria uma articulação entre os Ministérios envolvidos, o do Trabalho e Segurança Social e o da Educação, no que respeita à utilização do espaço e aos meios humanos.

Quantos aos Recursos Humanos, estes relevam-se suficientes, embora a grande mobilidade dos professores do 1º Ciclo e dos 2º e 3º Ciclos seja nitidamente prejudicial no desenvolvimento dos processos educativos, com eventuais consequências no aproveitamento escolar.

Como foi possível ver, no capítulo sobre Acção Social Escolar, o Município cumpre e por vezes excede o que é da sua competência, tanto ao nível dos transportes escolares, das refeições, como o prolongamento de horário no pré-escolar.

No que concerne às estruturas e serviços complementares de cultura e desporto, o Concelho está razoavelmente apetrechado, estando previstos outros investimentos nessas áreas, nomeadamente, a instalação de uma Piscina Aquecida e de um Ringue de Gelo, assim como, a construção do Arquivo Municipal e a remodelação das instalações da Biblioteca Municipal, que contribuirá para melhorar a situação actual.

De referir também que o Agrupamento de Escolas, na sua estrutura vertical, responde às necessidades educativas uma vez que permite uma boa articulação entre as escolas, que se torna mais eficaz em municípios com territórios mais reduzidos.

Finalmente, é preciso referenciar a falta de apoio que se fez sentir na elaboração da presente Carta Educativa por parte das entidades competentes. Com efeito, não foi possível obter informações sobre matérias previstas na lei como a fixação de parâmetros técnicos do ordenamento da rede educativa por parte do Ministério da Educação (nº 2 do Art.º 17º do Decreto-Lei 7/2003 de 25 de Janeiro), as medidas em relação ao pessoal docente (Art.º 28º), a celebração de protocolo entre o Ministério da Educação e a Associação Nacional de Municípios Portugueses em relação a actividades complementares de acção educativa e do desenvolvimento do desporto escolar (nº 5 do Art. 12º) e, finalmente, sobre os custos e metodologias de elaboração (Nº 6 do Art.º 19º).

A escola, espaço privilegiado da acção educativa, necessita cada vez mais da conjugação de esforços entre os actores envolvidos no processo educativo e das autarquias na disponibilização de espaços, na colaboração nos transportes e na acção social escolar, entre outros.

Anexos

Anexo 1 – Evolução do número de alunos, das taxas de absentismo, de retenção e de abandono no Ensino Profissional

		2000/2001				2001/2002				2002/2003			
		nº aluno	absentismo (%)	retenções (nº)	abandono (nº)	nº aluno	absentismo (%)	retenções (nº)	abandono (nº)	nº aluno	absentismo (%)	retenções (nº)	abandono (nº)
Téc. de Cozinha	10º ano	25	25,4		1	17	19,25						
	11º ano					24	40,6			17	32,2		
	12º ano	9	77,3							24	53,3		
	Sub-total	34	102,7	0	1	41	59,85	0	0	41	85,5	0	0
Téc. de Recepção	10º ano									19	34		1
	11º ano	17	52,7										
	12º ano					17	89,7		1				
	Sub-total	17	52,7	0	0	17	89,7	0	1	19	34	0	1
Téc. Org. e Controlo	10º ano					18	100,9		1	20	42,8		4
	11º ano	20	54,8		2					12	51,1		1
	12º ano	9	68,6			18	67,2						
	Sub-total	29	123,4	0	2	36	168,1	0	1	32	93,9	0	5
Total		80				94				92			

**Anexo 2 – Evolução do absentismo, das retenções e do abandono no
Ensino Secundário**

	2001/2002			2002/2003		
	absentismo %	retenções	abandono	absentismo %	retenções	abandono
10º ano	11,9	4	1	15,7	7	1
11º ano	42,5	1	1	24,1	0	1
12ºano	45,6	34	4	60,2	29	2
Total	100	39	6	100	36	4

Nota: a coluna do absentismo indica a estrutura deste repartido pelos 10º, 11º e 12º anos.

Anexo 3 – Evolução do absentismo, das retenções e do abandono nos 2º e 3º CEB

	2000/2001				2001/2002				2002/2003			
	nºaluno	absent.(%)	retenç.(nº)	abandono(nº)	nºaluno	absent.(%)	retenç.(nº)	abandono(nº)	nºaluno	absent.(%)	retenç.(nº)	abandono(nº)
5º ano	55	2,1	2	-	48	1,53	1	-	45	*	9	-
6ºano	58	2,59	3	1	58	2,42	13	-	60	*	9	2
Sub-total	113		5	1	106		14		105		18	2
7º ano	52	2,63	9	1	61	2,88	4	-	43	*	3	2
8º ano	57	2,17	10	-	53	3,96	4	1	60	*	3	1
9º ano	52	3,36	21	1	65	3,47	6	1	51	*	6	1
Sub-total	161		40	2	179		14	2	154		12	4
Total	274	12,85	45	3	285	14,26	28	2	259		30	6

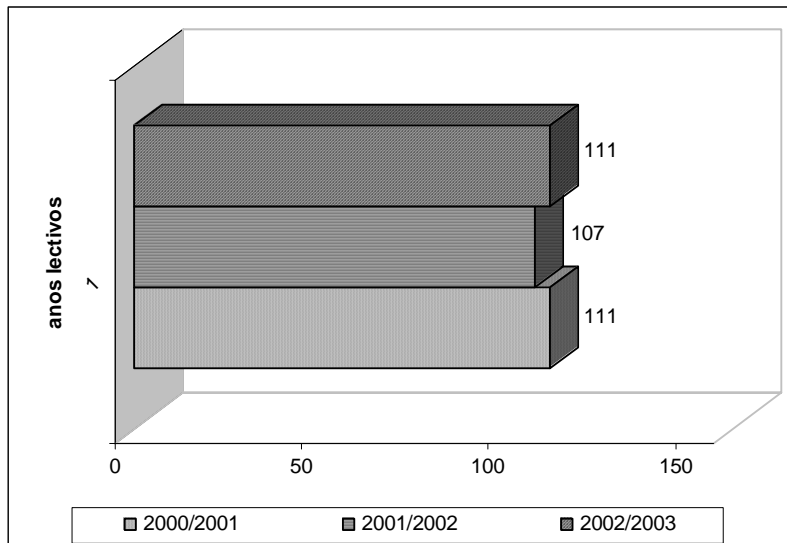
* Não há dados disponíveis

**Anexo 4 – Distribuição percentual dos alunos por nível de ensino, no
Município (2002/2003)**

	Número	Percentagem (%)
Pré-escolar	111	14,42
1º ciclo	165	21,43
2º ciclo	105	13,64
3º ciclo	154	20,00
Secundário	143	18,57
Profissional	92	11,95
Total	770	100

Anexo 5 – Evolução do número de alunos na Educação Pré-Escolar

	2000/2001	2001/2002	2002/2003
J.I. Favo de Mel	50	45	49
J.I. de Manteigas	42	45	45
J.I. de Lapa	10	8	9
J.I. de Sameiro	9	9	8
Concelho	111	107	111

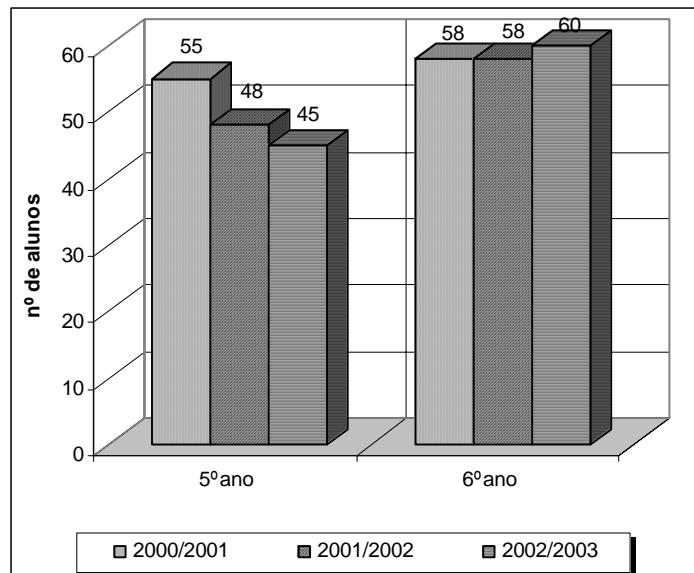


Anexo 6 – Evolução do número de alunos no 1º Ciclo do Ensino Básico

	2000/2001	2001/2002	2002/2003
Manteigas (sede)	133	132	133
S. dos Verdes	11	12	10
Sameiro	25	21	17
V. de Amoreira	8	8	5
Concelho	177	173	165

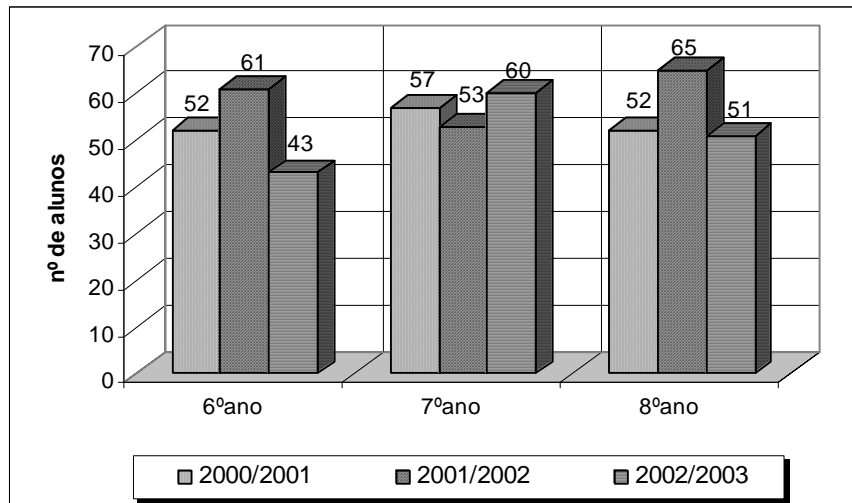
Anexo 7 – Evolução do número de alunos no 2º Ciclo do Ensino Básico

	2000/2001	2001/2002	2002/2003
5ºano	55	48	45
6ºano	58	58	60
Total	113	106	105



Anexo 8 – Evolução do número de alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico

	2000/2001	2001/2002	2002/2003
6ºano	52	61	43
7ºano	57	53	60
8ºano	52	65	51
Total	161	179	154



Anexo 9 – Encargos da Câmara Municipal com as refeições

Ano Lectivo 2001/2002

Mês	Sameiro		Manteigas	
	Nº Refeições	Valor	Nº Refeições	Valor
Set-01	215	261,59	859	677,42 €
Out-01	292	360,93 €	1261	1.040,27 €
Nov-01	359	436,92 €	1343	1.149,33 €
Dez-01	210	253,44 €	794	697,97 €
Jan-02	339	415,60 €	1489	1.252,70 €
Fev-02	278	315,60 €	1002	865,72 €
Mar-02	271	316,86 €	1032	838,68 €
Abr-02	225	268,98 €	1011	891,30 €
Mai-02	371	439,16 €	1393	1.215,06 €
Jun-02	247	291,52 €	1081	923,20 €
Totais	2807	3.360,60 €	11265	9.551,65 €

Ano Lectivo 2002/2003

Mês	Sameiro		Manteigas	
	Nº Refeições	Valor	Nº Refeições	Valor
Set-02	92	20,24 €	864	190,08 €
Out-02	280	225,00 €	1752	1.640,94 €
Nov-02	258	215,16 €	1466	1.281,20 €
Dez-02	148	137,50 €	1023	942,58 €
Jan-03	194	196,08 €	1575	1.474,90 €
Fev-03	174	155,96 €	1540	1.492,86 €
Mar-03	161	137,30 €	1458	1.331,34 €
Abr-03	101	93,68 €	1127	1.037,40 €
Mai-03	140	156,71 €	1687	1.592,98 €
Jun-03	107	117,78 €	1080	906,80 €
Jul-03			312	332,70 €
Totais	1655	1.455,41 €	13884	12.223,78 €

Anexo 10 – Evolução do nº de beneficiários dos transportes escolares

	J1 Manteigas	EB1 Manteigas	EB 2º,3º Ciclos	Ens. Secundário	Ens. Profissional
1998/1999	1	6	48	30	6
1999/2000	1	3	46	38	39
2000/2001	1	3	50	30	8
2001/2002	3	5	52	35	9
2002/2003	2	7	45	38	10

Anexo 11 – Equipamento educativo: mobiliário

Mobiliário dos Jardins-de-infância

	J.I. Favo de Mel	J.I. de Manteigas	J.I. de Sameiro	J.I da Lapa ²²
Mesas de adultos	12			
Cadeiras de adultos	23	1	1	1
Secretárias	3	1	1	1
Armários/móveis	26	6	1	1
Estantes	7	2	4	
Sofás	5			
Bancos corridos	4	1		
Camas com colchão	31			
Colchões	42			
Mesas de crianças	49	19	6	7
Cadeiras de crianças	136	66	15	12
Bancada c/ lava-loiça	1			

Mobiliário das Escolas do 1º CEB

	EB1 de Manteigas	EB1 de Sra. dos Verdes	EB1 de Sameiro	EB1 de V. de Amoreira
Mesas	118	7	25	7
Cadeiras	208	22	40	14
Secretárias	11	2	3	1
Armários	23	1	7	3
Estantes	7			
Placards	2			

²² Este Jardim-de-infância encontra-se a funcionar numa sala da EB 1 de Sra. dos Verdes.

Mobiliário da Escola dos 2º/3º CEB de Manteigas

	EB 2/3
Mesas	127
Cadeiras	231
Secretárias	13
Armários	44
Estantes	16
Placards	3

Mobiliário do Colégio de Nossa Senhora de Fátima

	Colégio
Mesas	254
Bancadas de laboratório	8
Cadeiras	354
Bancos corridos	4
Secretárias	13
Armários	40
Estantes	5
Placards	9

Anexo 12 – Equipamento educativo: material didáctico e equipamento desportivo

Jardim-de-infância Favo de Mel

O material didáctico é composto por jogos didácticos, livros, brinquedos, cassetes-vídeo, cavaletes, instrumentos musicais, espelhos de segurança, fantocheiros, casa, baloiço, escorrega e cadeira vai-vem de plástico e material de desgaste (papel, canetas, carimbos, etc.). **O equipamento desportivo** é formado por circuitos, bolas, balizas, cordas, arcos, andas, bicicletas, triciclos e pára-quedas.

Jardim-de-infância de Manteigas

O material didáctico é formado por 4 quadros de corticite, um cavalete, uma casa de plástico, um fantocheiro, jogos didácticos (puzzles, dominós, encaixes, lotos, etc.), legos, livros didácticos, brinquedos, instrumentos musicais e material de desgaste (folhas, canetas, tesouras, carimbos, plasticina, etc.). Na zona envolvente, está instalado um parque natural infantil. O equipamento desportivo é composto por bolas, arcos, pares de andas, bastões, etc.

Jardim-de-infância da Lapa

O material didáctico é formado por livros, brinquedos e jogos didácticos (puzzles, dominós, encaixes, lotos, etc.), legos, instrumentos musicais e material de desgaste (folhas, canetas, tesouras, carimbos, plasticina, etc.). Na zona envolvente, está instalado um parque natural infantil.

Jardim-de-infância de Sameiro

O material didáctico é formado um quadro preto, um cavalete de pintura, livros, brinquedos e jogos didácticos (puzzles, dominós, encaixes, lotos, etc.), legos, instrumentos musicais e material de desgaste (folhas, canetas, tesouras, carimbos, plasticina, etc.). O equipamento desportivo é composto por bolas, pares de andas, baloiço, etc.

EB 1 da Senhora dos Verdes

O **material didático** é formado por um quadro de ardósia, livros, jogos didáticos, material de apoio à matemática e mapas.

EB 1 de Manteigas

Do **material didático** consta um quadro magnético, 8 quadros em ardósia, jogos didáticos, livros, material de apoio à matemática e mapas.

EB 1 de Sameiro

O **material didático** é formado por 2 quadros em ardósia, uma caixa de sólidos geométricos, uma caixa métrica, livros e mapas.

EB 1 de Vale de Amoreira

O **material didático** é formado por um quadro de ardósia, livros, jogos didáticos, material de apoio à matemática e mapas.

EB 2/3 de Manteigas

O **material didático** é formado por 16 quadros, jogos didáticos, dominós (ângulos, áreas, frações), material de apoio à matemática, biologia e física, figurogramas, livros, material de laboratório. O equipamento desportivo é composto por bolas, redes de baliza, raquetes, volantes, barreiras, postes, fasquias, um mini-tranpolim, um cavalo, uma trava, tapetes de ginástica, colchões e cordas.

Colégio Nossa Senhora de Fátima

O **material didático** é formado por 14 quadros brancos, material de laboratório para biologia e para química, mapas e instrumentos de geometria. O **equipamento desportivo** é composto por 2 mesas de pingue-pongue.

Anexo 13 – Equipamento tecnológico

Audiovisuais

Escolas	Televisor	Vídeo gravador	Leitor de DVD	Rádio gravador	Retropro-jector	Projector de slides	Episcópio	Câm. foto digital
J.I Favo Mel	1	1	1	1		1		
J.I Manteigas	1	1	1	1				
EB1 Manteigas	1	1	1		1	1		
EB1 Sameiro					1			
EB2/3 Manteigas	2	3	1	1	1			
Colégio	12	12	5	2	9	1	2	1

Informático

Escolas	Computador	Impressora	Scaner	Router	Gravador CD
J.I Favo Mel	5	3	1		
EB1 Manteigas	2	2	1	1	
EB1 S. Verdes	1	1		1	
EB1 Sameiro	1	1	1	1	
EB2/3 Manteigas	30	8			
Colégio	33	19	2	2	1

**Anexo 14 – Equipamento educativo da Escola Profissional
de Hotelaria de Manteigas**

Mobiliário:

	Cadeiras	Mesas	Cadeiras Prof.	Mesas Prof.	Quadros Porcelana	Quadros Cortiça	Armários	Mesas Apoio
Sala 1	16	9	1	1	1	0	0	0
Sala 2	17	9	1	1	1	0	0	0
Sala 3	20	10	1	1	1	1	0	0
Sala 4	18	10	1	1	1	1	0	0
Sala 5	18	8	1	1	1	1	0	0
Sala 6	11	7	1	1	1	1	0	0
Sala de Professores	7	1	0	0	0	1	1	1
Sala de Informática	19	10	1	1	0	0	0	0
Biblioteca	2	1	0	0	1	0	2	1

Restaurante	Equipamento Tecnológico	Quantidade
	Pratos marcadores	25
Pratos rasos	132	
Pratos de sopa	128	
Pratos de sobremesa	119	
Pratos de pão	125	
Meias luas	119	
Copos de água	13	
Copos de vinho tinto	16	
Copos de vinho branco	13	
Copos de vinho branco pequenos	5	
Copos de prova	1	
Copos	88	
Facas de carne	138	
Facas de peixe	129	
Facas de sobremesa	169	
Garfos de carne	154	
Garfos de peixe	113	
Garfos de sobremesa	194	
Colheres de sopa	127	
Colheres de sobremesa	108	
Pratos rasos	20	
Carros flamejados	2	
Carros de serviço	3	
Mesas de 7 pax	6	
Mesas de 5 pax	7	
Mesas grandes	1	
Cadeiras	86	
Rechauds	3	
Aparadores	3	
Pianhas	2	
Tenaz de vinho	1	
Paliteiros	5	
Decantadores	3	
Frappés	4	
Cestos de pão	18	
Cestos Grandes	1	
Electrocutor de insectos de 2 lâmpadas	1	
Módulo Self-service para tabuleiro, talheres e pão	1	
Esteira deslizante	1	

	Material Didático	Quantidade
Biblioteca	Televisão	2
	Vídeo	2
	Retroprojector portátil	1
	Episcópio	1
	Maquina de Filmar Sony	1
	Rádio Leitor de K7s e CD	1
	Máquina de Encadernar	1
	Guilhotina	1
	Máquinas de Escrever	3
	Extensões	2
Sala de Informática	Impressora Microline 321 Elite 9Pin Printer	2
	Impressora Deskjet 690C hp	1
	Retroprojector de transparentes	1
	Impressora HP Laser Jet 4	1
	Impressora Panasonic-KX1624	1
	Unidade de alimentação Marca Alfatronica- Modelo1500VA SWT	1
	Computadores	12
	Impressora HP Deskjet 550c	1
	Data Display VGA c/ 16tons Magenta	1
	Rede Lansmart para 10 postos	1
	Softwar New Hotel	1
	Switch Ovislink 24p 10/100+2p 1000	1
	Softwar Fidelio Front Office, Food & Beverage informação	1
Sala de Internet	Cadeira de secretária	1
	Mesas redondas	1
	Mesas rectangulares	2
	Computador Pentium 4 – MSI c/ rato, teclado e monitor	1
	Monitor Samsung 753s	1
	Impressora Deskjet 500C	1

		Material Didático	Quantidade
Secretaria		Secretárias	2
		Mesas	2
		Cadeiras de escritório	2
		Cadeiras	1
		Armário da farmácia	1
		Armário alto de arquivo	2
		Armários	3
		Fotocopiadora Toshiba (inactiva)	1
		Fotocopiadora Minolta EP/5000 CSPRO	1
		Chaveiro	1
		Telefax Panasonic UF 128-M	1
		Central Telefónica Alcatel Advanced Reflexe	1
		Campainha Flash Mediaton	1
		Cofre	1
		Office Connected Dual speed Switch 16 Plus	1
		Router Speedtouch	1
		Central de Incendios Guardal	1
		Transmisor de alarmes ATX	1
		Telefone Nec	1
		Impresora Hewlett Packard Deskjet 1220C	1
	Computador Pentium 4 – MSI c/ rato, teclado e monitor; c/ o Programa Geprof	1	
	Computador Pentium 4 – MSI c/ rato, teclado e monitor	2	
	Computador 486 DX50 c/ software Acess, c/ rato, monitor e teclado	1	
	Cesto metálico para pendentos	1	
Gabinete Director Financeiro		Cadeira de secretária	1
		Armário	1
		Mesas	1
		Estante	1
		Impressora HP Deskjet 940C	1
		Computador Pentium 4 – MSI c/ rato, teclado e monitor	1
		Telefone ligado à central telefónica	1
		Quadro de cortiça	1
Gabinete Director		Computador Pentium 4 MSI c/ teclado, rato e monitor	1
		Impresora HP 2210 c/ cabo	1
		Cadeira de secretária	1
		Mesas	2
		Armário	1
		Chaveiro	1
		Telefone ligado à central telefónica	1

Gabinete Pedagógico	Material Didático	Quantidade
	Mesas	1
	Secretárias	2
	Cadeiras	6
	Cadeiras de secretárias	2
	Armários	3
	Quadro de cortiça	1
	Sofá pequeno – 1 pessoa	3
	Impressora HP Deskjet 970	1
	Impressora HP Deskjet 930	1
	Computador Pentium 4 MSI c/ teclado, rato e monitor	1
	Computador Pentium 4 c/ teclado, rato e monitor	1
	Estante	1
Telefone ligado à central telefónica	1	